ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Contas não auditadas

www.cgd.pt

Caixa Geral de Depositos

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Sede Social: Av. João XXI, 63 – 1000-300 Lisboa Capital Social EUR 5.900.000.000 • CRCL e Contribuinte sob o n.º 500 960 046

1 – Aspetos mais relevantes

Resultados em dezembro de 2012

O Grupo Caixa Geral de Depósitos prossegue a sua política de financiamento da economia Portuguesa num quadro de reforçada solidez financeira e progressiva melhoria de liquidez, sustentada sobretudo no aumento continuado da captação de poupanças.

1. O **Resultado Bruto de Exploração** do Grupo aumentou 6,5% em 2012 atingindo 1 212,1 milhões de euros, em resultado de um ligeiro crescimento (+0,6%) do **Produto da Atividade Bancária e Seguradora**, que atingiu no ano 2 930,2 milhões de euros, conjugado com a continuação da quebra dos **Custos Operativos**, que registaram de novo uma taxa de variação negativa de 3,2%.
2. A **Margem Financeira Alargada** registou uma redução de 20,2% face ao ano anterior, traduzindo a persistente e acentuada descida das taxas Euribor bem como a evolução adversa dos **Rendimentos de Instrumentos de Capital** decorrentes dos efeitos do processo de desalavancagem.
3. A **Margem Complementar** cresceu de forma significativa atingindo 954,4 milhões de euros (+56,1% do que em 2011) graças ao muito favorável desempenho dos **Resultados de Operações Financeiras**, que ascenderam em dezembro a 357,1 milhões de euros (que compara com um valor negativo de 24,8 milhões em 2011).
4. A **Imparidade do Crédito Líquida de Reversões**, atingiu os 1 008,6 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 22,1% face a dezembro de 2011, refletindo as persistentes dificuldades do quadro económico português. Adicionalmente a Caixa registou ainda um valor de 537,9 milhões de euros de **Provisões e Imparidade de Outros Ativos (Líquida)**.

   O expressivo reforço das Imparidades de Crédito, registadas como custo do exercício, decorre de uma política prudente de provisionamento assumida num contexto de acentuada quebra da atividade económica, continuando a penalizar o **Resultado Consolidado do Grupo** que apresentou um valor negativo de 394,7 milhões de euros (o que representa uma melhoria de 93,7 milhões de euros face ao valor registado em 2011). O **Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários** foi de -357,0 milhões de euros, o que corresponde uma variação positiva de 188,1 milhões face a 2011.
5. Os **Custos Operativos** da atividade bancária doméstica continuaram a decrescer (-9,6%), em larga medida em resultado da evolução dos custos com pessoal, que voltaram a reduzir-se desta feita em 12,7%. A Caixa prosseguiu assim uma política de racionalização operacional e aumento de eficiência visível numa evolução favorável dos respetivos indicadores, designadamente o ***Cost-to-Income*** do Grupo, que apesar da redução dos proveitos decresceu de 60,8% em dezembro de 2011 para 58,6%.
6. Os **Capitais Próprios** do Grupo aumentaram 1 987,0 milhões de euros (+37,3%) atingindo 7 310,9 milhões no final de 2012, não obstante o Resultado Líquido ter

sido negativo. Para este crescimento contribuiu o aumento do capital social em 750 milhões de euros, ocorrido no âmbito do Plano de Recapitalização da CGD em junho último, e, de forma muito significativa, a recuperação observada nas Reservas de Justo Valor que aumentaram 1 910,2 milhões. No âmbito do referido Plano foram também emitidos 900 milhões de euros de instrumentos de dívida subordinada convertível, elegíveis para fundos próprios *Core Tier 1*.

7. O rácio de capital total atingiu em 2012 os 13,6% e o **Rácio *Core Tier 1*** em base consolidada e incluindo os resultados retidos, 11,6% (9,5% em dezembro de 2011), de acordo com o normativo do Banco de Portugal. Nos termos da European Banking Authority (EBA), este rácio situou-se em 9,5% em 2012.

O Grupo apresenta assim uma robusta situação de solvência com os respetivos indicadores acima das exigências regulamentares em matéria de fundos próprios.

8. O **Ativo Líquido** do Grupo CGD totalizou 116,9 mil milhões de euros no final de dezembro de 2012, valor inferior em 3,1% ao do final de 2011. Para esta evolução contribuíram nomeadamente reduções das Aplicações em Instituições de Crédito, Disponibilidades em Bancos Centrais e Crédito a Clientes.

9. O **Crédito a Clientes** atingiu 74,7 mil milhões de euros no final do ano, menos 4,5% do que o valor registado um ano antes, refletindo o contexto recessivo da economia portuguesa e um subsequente ajustamento do padrão de gestão de algumas empresas. Foram captados, no entanto no ano, 2079 novos clientes no âmbito do modelo de serviço Caixa Empresas, tendo o volume de negócios neste segmento aumentado 64,9 milhões de euros.

A quota de mercado no crédito a empresas da Caixa era, no final de novembro, de 17,2%, o que significou um reforço de 0,8 p.p. face a dezembro de 2011. Refira-se que nos últimos três anos, a referida quota apresentou um aumento de cerca de 2 p.p.

A aposta da CGD na promoção das boas PMEs permitiu atingir em 2012 o 2º lugar nas **PME Excelência**, tendo sido o único banco do TOP 4 a ter uma evolução positiva, mantendo em paralelo o 2º lugar nas **PME Líder**.

10. **Os Depósitos de Clientes** atingiram 65,5 mil milhões de euros, crescendo 1 515 milhões (+2,4%) no ano. Os depósitos dos Particulares cresceram em Portugal 2,2%, quase mais mil milhões de euros do que em 2011, variação que se afigura particularmente significativa na presente envolvente económica e social e apenas possível devido à confiança e segurança que a extensa e estável base de clientes da Caixa continua a conferir ao seu banco.

11. O **Rácio de Transformação** medido pelo peso do Crédito Líquido nos Depósitos de Clientes situou-se em 114,0%, valor inferior ao limite máximo indicativo de 120% estabelecido para os bancos portugueses para 2014 no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira. Esta evolução, num contexto de solidez reforçada, alarga o espaço de atuação do Grupo na promoção da atividade económica em Portugal.

12. Num contexto de melhoria gradual da perceção do risco Caixa por parte dos investidores, a **CGD regressou em Novembro aos mercados de capitais internacionais** através de uma bem sucedida emissão de 500 milhões de euros de dívida sénior não garantida a 3 anos e cupão de 5,625% a qual manteve um bom desempenho no mercado secundário.

Já em Janeiro 2013 a Caixa retornou ao mercado, desta feita com uma emissão de 750 milhões de euros de Obrigações hipotecárias a 5 anos e cupão fixo de 3,75%. Ao lançar esta operação, que beneficiou de forte recetividade expressa

numa procura que ultrapassou cinco vezes o montante alocado, com a participação de cerca de 200 investidores, 90% dos quais estrangeiros, a Caixa reabriu para os emitentes portugueses o mercado das *Covered Bonds*, o qual, até 2010, representou uma importante fonte de financiamento de médio e longo prazo.

13. O **recurso a financiamento do BCE** continuou a reduzir-se, passando de 9 000 para 6 950 milhões de euros, respetivamente no final de 2011 e de 2012. A melhoria gradual da situação de liquidez, associada a um esforço continuado de promoção do aforro, bem como a uma política ativa de gestão do balanço e um recurso crescente a fontes alternativas de financiamento, deverá permitir que o acesso ao BCE venha a ter desejavelmente menor importância na estrutura de recursos do Grupo. Ainda assim, a *pool* de ativos elegíveis não utilizados terminou o ano em 9 755 milhões de euros, quase duplicando relativamente ao valor de 5 391 milhões disponível em dezembro de 2011.

14. A conjuntura económica recessiva continuou a penalizar de forma notória a qualidade do crédito, tendo o **Rácio de Crédito Vencido a mais de 90 dias** atingido 5,3%, situando-se o grau de cobertura do referido crédito em 100,6%. Em consonância, o **Rácio de Crédito em Risco** passou de 6,9% no final de 2011 para 9,4%.

Num contexto em que se antecipa que o mau desempenho do crédito persista no futuro próximo, a CGD tem vindo a materializar uma nova abordagem ao negócio de empresas e setores que na atual conjuntura se encontram em situação de maior vulnerabilidade e risco. Para tal os clientes empresa CGD dispõem agora de um órgão de estrutura especificamente dedicado a este segmento, a **Direção de Acompanhamento de Empresas (DAE).**

15. A **Margem Técnica da Atividade Seguradora** aumentou 9,2%, atingindo um valor de 513,1 milhões de euros em 2012. A Caixa Seguros e Saúde, SGPS manteve a liderança no mercado segurador nacional, mantendo, de forma destacada, o lugar de topo, com uma quota de mercado global de 29,3%.

16. **A atividade internacional** continua a constituir importante vetor estratégico do Grupo tendo o negócio das operações situadas em economias em expansão registado um favorável desempenho, visível por exemplo em Macau, Moçambique, Angola, África do Sul e Brasil. Para tal, contribuiu a dinamização de negócio cruzado entre estas geografias, desempenhando a rede doméstica importante papel de *pivot*.

O contributo das filiais em África, Ásia e Brasil para o resultado consolidado em 2012 atingiu 82,5 milhões de euros, o que representa um crescimento de 42,7% face a 2011.

Não considerando o mercado espanhol, que, estrategicamente é parte integrante do mercado doméstico do Grupo, o resultado da atividade internacional foi positivo, 99,4 milhões de euros, apresentando um crescimento de 13,7% face ao ano anterior.

Esta evolução não foi contudo suficiente para compensar totalmente os resultados desfavoráveis de algumas operações europeias afetados pelo aumento das imparidades, especialmente em Espanha, cujo resultado em 2012 foi também penalizado por custos não recorrentes do processo em curso de reestruturação do modelo de negócio naquele país.

Neste enquadramento, o contributo da atividade internacional para o Resultado Líquido de 2012 foi negativo de 41,7 milhões de euros.

2 – Principais Indicadores

(milhões de euros)

RESULTADOS	Dez/11 (*)	Dez/12	Var. (%)
Margem Financeira Estrita	1 685,5	1 343,7	-20,3%
Margem Financeira Alargada	1 832,2	1 462,7	-20,2%
Comissões Líquidas	505,0	508,6	0,7%
Margem Complementar	611,3	954,4	56,1%
Margem Técnica da Atividade de Seguros	469,8	513,1	9,2%
Produto da Atividade Bancária e Seguradora	2 913,4	2 930,2	0,6%
Custos Operativos	1 775,7	1 718,0	-3,2%
Resultado Bruto de Exploração	1 137,7	1 212,1	6,5%
Resultados antes de Impostos e Interesses Minoritários	-545,1	-357,0	
Resultado Líquido do Exercício	-488,4	-394,7	
BALANÇO			
Ativo Líquido	120 642	116 926	-3,1%
Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito	8 648	5 426	-37,3%
Aplicações em Títulos	24 398	28 188	15,5%
Crédito a Clientes (líquido)	78 248	74 714	-4,5%
Crédito a Clientes (bruto)	81 631	78 903	-3,3%
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	15 860	12 243	-22,8%
Recursos de Clientes	70 587	71 404	1,2%
Responsabilidades Representadas por Títulos	14 923	10 591	-29,0%
Provisões Técnicas de Atividade de Seguros	4 611	4 224	-8,4%
Capitais Próprios	5 324	7 311	37,3%
RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES	86 051	89 317	3,8%
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios - ROE (1) (2)	-8,13%	-5,51%	-
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios - ROE (1)	-6,40%	-5,35%	-
Rendibilidade Bruta do Ativo - ROA (1) (2)	-0,44%	-0,30%	-
Rendibilidade Líquida do Ativo - ROA (1)	-0,35%	-0,29%	-
Cost-to-Income (Atividade Consolidada) (2)	60,8%	58,6%	-
Cost-to-Income Bancário (2)	60,7%	58,5%	-
Custos Pessoal / Produto Atividade (2)	32,1%	31,0%	-
Custos Operativos / Ativo Líquido Médio	1,44%	1,45%	-
Produto Atividade / Ativo Líquido Médio (2)	2,36%	2,47%	-

(%)

QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA	Dez/11 (*)	Dez/12	Var. (%)
Crédito Vencido / Crédito Total	3,9%	5,7%	-
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	3,6%	5,3%	-
Crédito com Incumprimento / Crédito Total (2)	4,3%	6,4%	-
Crédito com Incumprimento Líquido / Crédito Total Líquido (2)	0,2%	1,1%	-
Crédito em Risco / Crédito Total (2)	6,9%	9,4%	-
Crédito em Risco Líquido / Crédito Total Líquido (2)	2,9%	4,3%	-
Cobertura do Crédito Vencido	105,0%	92,9%	-
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	116,5%	100,6%	-
Imparidade de Crédito (DR) / Crédito a Clientes (saldo médio)	0,97%	1,24%	-
RÁCIOS DE ESTRUTURA			
Crédito a Clientes (Líquido) /Ativo Líquido	64,9%	63,9%	-
Crédito a Clientes (Líquido) / Depósitos de Clientes (2)	122,2%	114,0%	-
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE			
Solvabilidade (2)	11,6%	13,6%	-
Tier 1 (2)	9,0%	11,2%	-
Core Tier 1 (2)	9,5%	11,6%	-
Core Tier 1 (EBA)	-	9,5%	-

(1) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo líquido médios (13 observações).
(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).
(*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um Ativo não corrente detido para venda.

3 – Enquadramento Económico-Financeiro

A economia mundial voltou a expandir-se em 2012, embora tenha registado o segundo ano sucessivo de abrandamento. À semelhança do ano anterior, após uma primeira metade durante a qual se assistiu a um ritmo de crescimento forte, o segundo semestre foi caracterizado pelo arrefecimento da atividade, quer nas economias desenvolvidas, quer nas emergentes.

O ano de 2012 ficou marcado pela propagação da crise da dívida soberana na Europa, após o contágio da mesma à dívida italiana e espanhola, situação agravada ainda pelas incertezas políticas em alguns países, pelo pedido de assistência ao setor financeiro de Espanha, e pela necessidade de aprovação de um novo pacote de auxílio financeiro à Grécia. Com o receio dos investidores sobre a situação das finanças públicas a agravar-se até meados do ano, alguns Governos encontraram-se de novo obrigados a reforçar as medidas de austeridade.

Os responsáveis governamentais e dos bancos centrais continuaram em 2012 a implementar medidas para estabilizar os mercados financeiros e impulsionar a atividade económica, as quais acabaram por despoletar uma evolução mais favorável do sentimento de mercado durante a segunda metade do ano.

Na Europa, destaque para os novos compromissos no sentido de reforçar a coordenação das políticas económicas, de fiscalização orçamental, e de aumento do poder de intervenção dos mecanismos de estabilização financeira, desta feita junto do setor bancário, tendo para isso sido dados os primeiros passos com vista à criação de um mecanismo único de supervisão bancária.

A nível da política monetária, realce-se a introdução de novos estímulos, nomeadamente o anúncio da implementação por parte do Banco Central Europeu (BCE) do programa Transações Monetárias Definitivas (O*MT - Outright Monetary Transactions*), o novo programa de intervenção do banco central no mercado da dívida, assim como a decisão de reduzir a principal taxa diretora para um mínimo de 0,75% em julho, e, para a realização de um segundo leilão de cedência de liquidez a 3 anos.

Nos EUA, a Reserva Federal reforçou a compra de títulos do Tesouro e anunciou a aquisição de títulos de dívida hipotecária, enquanto no Japão o banco central aumentou por seis vezes a dimensão do programa de compra de ativos.

Apesar disso, ao longo do ano, as estimativas de crescimento económico por parte de instituições internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a OCDE, entre outras, foram sucessivamente revistas em baixa, em conformidade com a deterioração dos indicadores económicos em muitas regiões do globo. No *World Economic Outlook* mais recente, o FMI estimava um crescimento da economia mundial em 2012 de 3,3%, percentagem inferior aos 3,5% previstos no relatório de abril. Ainda no final de 2012, o FMI alertou para o facto de se terem agravado nos seis meses anteriores os diversos riscos, quer de natureza orçamental, quer financeira.

De acordo com aquela instituição, a Área Euro (AE) em 2012 terá voltado a apresentar crescimento negativo (-0,4%), tendo assim a economia voltado a cair em recessão pela segunda vez em quatro anos. Esta retração assentou primordialmente na procura doméstica.

Para esta evolução contribuiu o desempenho desfavorável dos chamados países periféricos. Quanto aos restantes Estados Membros da AE, nomeadamente os principais,

Crescimento mundial de novo em abrandamento

Ritmo de expansão dos EUA ligeiramente superior ao esperado

Economias emergentes evidenciaram também algum abrandamento

Maiores taxas de crescimento no bloco asiático, com o PIB na China a voltar a acelerar no último trimestre do ano

Moderação das taxas de inflação

Área Euro em 2012 (-0,4% - FMI) em nova contração

Propagação da crise da dívida soberana na Europa

embora tenham crescido, registaram fortes abrandamentos. O desemprego na região continuou a aumentar em 2012, tendo a taxa de desemprego atingido 11,8%, perto do final do ano, o nível mais elevado desde o verão de 1990.

Nos EUA, apesar da crescente incerteza relacionada com o forte ajustamento orçamental previsto para 2013, o ritmo de crescimento ligeiramente acima das expetativas teve um contributo positivo no sentimento dos investidores. De destacar a substancial melhoria do mercado de habitação, quer ao nível de preços, quer ao nível de vendas.

Os níveis de crescimento mais elevados foram registados pelas economias emergentes, que, contudo, evidenciaram algum abrandamento, sobretudo na segunda metade do ano. Tal desaceleração resultou, por um lado, do enfraquecimento dos seus principais parceiros comerciais, e por outro, das políticas macroeconómicas de contenção implementadas ainda no ano anterior a fim de prevenir pressões inflacionistas. Assim, em 2012, em muitas destas economias as políticas monetárias foram novamente objeto de ajustamento, desta feita no sentido mais expansionista.

Portugal

Continuação do processo de ajustamento da economia portuguesa

Redução de 3% da atividade económica nos primeiros três trimestres

Aumento das exportações em 9,3%

Redução das importações em 3,0%

Inflação de 2,8% nos primeiros 11 meses

Agravamento do desemprego fixando-se em 15,8% no terceiro trimestre

Ajustamento dos balanços e reforço da solvabilidade do setor bancário

No bloco asiático voltou a assistir-se às maiores taxas de crescimento. A atenção dos investidores esteve centrada, quer na China que, após três trimestres de forte desaceleração económica voltou a registar acentuado crescimento nos últimos três meses do ano, quer no Japão, onde a atividade voltou a terreno negativo.

Destaque ainda para o desempenho da economia brasileira, cuja expansão foi inferior à esperada. O Banco Central do Brasil decretou sete reduções da taxa diretora, tendo em paralelo sido anunciados pelo governo novos estímulos ao consumo e ao investimento.

Em 2012 a inflação não constituiu um obstáculo à implementação de medidas de estímulo à economia, uma vez que se observou uma tendência de moderação, permanecendo ancoradas as expetativas para a respetiva evolução.

Na AE, a inflação medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou uma taxa de variação média de 2,5%, abaixo dos 2,7% de 2011, tendo o principal contributo vindo dos preços energéticos.

No decurso de 2012 prosseguiu o processo de ajustamento da economia portuguesa caraterizado pela redução das necessidades de financiamento líquidas dos diversos setores da economia, bem como pelo ajustamento do balanço dos bancos através do aumento dos rácios de solvabilidade e da redução dos rácios de transformação.

A atividade económica nos primeiros três trimestres de 2012 decresceu 3,0%, se comparada com o mesmo período de 2011. Esta queda resultou do contributo negativo da procura interna, apesar do bom desempenho das exportações líquidas.

Apesar do abrandamento da economia mundial, assistiu-se a um aumento das exportações em 9,3%. Por seu lado, a contração da procura interna conduziu as importações a uma queda de -3,0%.

Nos primeiros 11 meses de 2012, a taxa de inflação foi de 2,8%. Esta resultou, em parte, do aumento do preço dos bens energéticos e do acréscimo de diversos impostos indiretos, nomeadamente, o IVA.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego fixou-se em 15,8% no terceiro trimestre, sendo a população desempregada de 870 900 indivíduos.

4 – Evolução do Grupo CGD

No exercício de 2012, o Grupo CGD continuou a privilegiar o enfoque na atividade bancária, nomeadamente fora do espaço europeu, e a redução da sua exposição a outras atividades/setores.

Em junho, a CGD alienou 33 181 144 ações da ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A., representativas de 10,735% do capital social da ZON, à Jadeium B.V., sociedade com sede em Amesterdão. Ainda em junho, a CGD vendeu à Intercement a totalidade da participação de 9,6% que detinha no capital social da Cimpor. Em agosto, alienou a totalidade da sua participação representativa de 1,5% do capital social da Brisa à Tagus, no âmbito da OPA lançada por esta.

Quanto ao universo das participações financeiras cotadas é também de salientar, no final de novembro, a alienação pela CGD de 8 295 510 ações da Galp Energia, SGPS, S.A., representativas de 1% do capital social e direitos de voto. A alienação foi efetuada no contexto do exercício do direito de *tag along* da CGD sobre a Eni S.p.A. previsto no Consent & Waiver Agreement celebrado entre a CGD, a Eni e a Amorim Energia B.V. em março de 2012.

No que diz respeito à área seguradora há a realçar a fusão, em 31 de maio, das seguradoras Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. e da Império Bonança-Companhia de Seguros, S.A., tendo esta sido incorporada na primeira. Em simultâneo, verificou-se a alteração da denominação social da Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, SA para Fidelidade-Companhia de Seguros, S.A. e o aumento do capital social de 400 milhões de euros para 520 milhões de euros, por efeito da fusão, a que se seguiu, em junho, um novo aumento de capital social em 85 milhões de euros, passando para 605 milhões de euros.

No final de junho, a CGD, com o objetivo de aumentar os fundos próprios da Caixa Seguros e Saúde, realizou um aumento do capital social da SGPS, no montante de 351 524 920 euros, o qual passou de 448 400 000 euros para 799 924 920 euros.

Em meados de novembro, a Caixa Seguros e Saúde formalizou a venda de 100% do capital social da HPP-Hospitais Privados de Portugal, SGPS, SA à Amil Participações, S.A.. A transação foi efetuada por um valor de 85,6 milhões de euros, incluindo dívida, prevendo-se um acréscimo potencial de 6 milhões de euros caso sejam atingidos determinados objetivos. A conclusão do negócio está dependente da obtenção das autorizações administrativas usualmente aplicáveis.

No Brasil, depois de aproximadamente dois anos de negociações, o Grupo CGD através da CGD - Participações em Instituições Financeiras, Lta. (“CGD PINF”), sociedade brasileira, detida em partes iguais pelo Caixa BI e pelo Banco Caixa Geral Brasil, assinou os contratos definitivos de aquisição de uma participação no capital da Banif Corretora de Valores e Câmbio, S.A. (“Banif CVC”) que, entretanto, passou a ter a denominação de CGD Investimentos Corretora de Valores e Câmbio, S.A. (“CGD Securities”).

No seguimento de um Memorando de Entendimento entre o Ministério das Finanças da República de Moçambique e a Caixa Geral de Depósitos, foi decidido alienar a participação da CGD no Banco Nacional de Investimento (BNI). Assim, a 10 de dezembro de 2012, foi assinado, entre a CGD e o IGEPE – Instituto de Gestão de Participações do Estado, o Contrato de Compra e Venda de 1 108 milhões de ações, representativas de 49,5% do capital social do BNI.

No final de dezembro de 2012, foi assinado um Contrato de Compra e Venda de Participações Sociais entre as empresas do Grupo CGD (Gerbanca, SGPS, CGD e Caixa

O Grupo CGD continuou a privilegiar o enfoque na atividade bancária continuando a reduzir a respetiva exposição a outras atividades/setores

Na área seguradora registou-se a fusão das seguradoras Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. e Império Bonança-Companhia de Seguros, S.A.

A Caixa Seguros e Saúde formalizou a venda de 100% do capital social da HPP - Hospitais Privados de Portugal, SGPS, SA à Amil Participações, S.A. por um valor de 85,6 milhões de euros, incluindo dívida

Participações, SGPS) e as empresas do Grupo Sonangol (Sonangol EP e Sonip – Sonangol Imobiliária e Propriedades Lda.), relativo à alienação da participação no capital social do Banco Para a Promoção e Desenvolvimento SA, alienação esta sujeita à obtenção das autorizações necessárias para a sua efetivação.

Com estas alienações a Caixa deu significativos passos para se concentrar essencialmente no negócio bancário e em simultâneo racionalizar a sua presença internacional.

A atividade desenvolvida pela CGD em 2012 mereceu diversas distinções:

- ***Marca Bancária de Confiança***
- ***Marca Bancária Portuguesa Mais Valiosa***
- ***Marca de Excelência***
- ***Most Sustainable Financial Group in Portugal***

Prémios e Distinções

A atividade desenvolvida pela CGD em 2012 mereceu diversas distinções, de que se relevam os seguintes:

Marca CGD

- **Marca Bancária de Confiança -** sondagem e estudo "Marcas de Confiança"

  A Marca Caixa Geral de Depósitos reeleita pela 12ª vez consecutiva (2000-2012).

- **Marca Bancária Portuguesa Mais *Valiosa*** - *Ranking Brand Finance Banking 500*

  A CGD é, em 2012 e pela 5ª vez consecutiva, a "Marca Bancária Portuguesa Mais Valiosa de Portugal", com um valor de 381 milhões de euros.

- **Marca de Excelência -** *Superbrands*

  A CGD consolida a sua posição a nível nacional e internacional, sendo distinguida pela 5ª vez consecutiva (2008 a 2012) como Marca de Excelência.

- Categorias **"Bancos"** e **"Cartões de Crédito e Débito"** do *ranking* de notoriedade espontânea do estudo **Marcas que Marcam 2012**, da consultora QSP

Sustentabilidade

- **Empresa Prime** - *Ranking Oekom*

  A CGD obtém a classificação Prime, colocando-se ao nível das empresas internacionais que apresentam menos riscos – sociais e ambientais - associados à sua atividade.

- ***Most Sustainable Financial Group in Portugal*** - *The New Economy*

  Em 2012 a CGD foi distinguida como a Instituição Financeira Mais Sustentável de Portugal, pela 2ª vez consecutiva.

- ***CPLI Member*** e ***TOP 4 Iberia*** - ***Carbon Disclosure Project*** (Economia de Baixo Carbono e alterações Climáticas)

  A CGD obteve a classificação máxima (A) em desempenho e entrou no *Carbon Performance Leadership Index* (CPLI).

  Em 2012, pela primeira vez, uma empresa portuguesa foi apurada para constar deste índice – a CGD - obtendo assim a liderança em *performance* entre as

entidades do setor financeiro da Península Ibérica.

Customer Publishing (comunicação interna)

- **Nós Caixa**, melhor Newsletter, Grande Prémio APCE 2012

Comunicação digital

- **www.cgd.pt** – único site em Portugal com acessibilidade máxima (W3C) e domínio financeiro com maior número de visitantes únicos.
- **Campanha PAP – Plano Automático de Poupança**

  Melhor plano de meios digitais, Prémios SAPO 2012
- **Campanha PAP – Calculadora da Poupança**

  Prémio Prata, Prémios SAPO 2012

Campanhas

- "Residentes no Estrangeiro" – Bronze, Prémios Eficácia

5 – Análise Financeira: Atividade Consolidada

Síntese

Resultados

Quadro estratégico centrado em:

- ***Aumento da captação de poupanças***
- ***Reforço da solvência e da liquidez***
- ***Financiamento da economia***
- ***Melhoria continuada da eficiência***

O Grupo CGD prosseguiu a sua atuação em 2012 num quadro estratégico que continuou a privilegiar a promoção da poupança, o reforço da eficiência, da solvabilidade e da liquidez e, não menos importante, o financiamento da economia. Neste enquadramento e não obstante o contexto económico se ter ainda pautado por persistentes dificuldades e incertezas, o negócio bancário do Grupo CGD manteve um bom desempenho, traduzido numa evolução ligeiramente positiva do Produto da Atividade Bancária e Seguradora (+16,8 milhões de euros) face ao ano anterior. Assistiu-se em paralelo a uma nova e visível diminuição dos Custos Operativos (-57,6 milhões de euros, -3,2%), que permitiu um assinalável crescimento (+6,5%) do Resultado Bruto de Exploração, o qual atingiu em dezembro 1 212,1 milhões de euros.

Aumento de 6,5% do Resultado Bruto de Exploração decorrente de:

- ***Assinalável aumento dos resultados de operações financeiras***
- ***Ligeiro aumento do produto atividade bancária e seguradora***
- ***Redução significativa de custos operativos***

De salientar o bom comportamento da margem complementar, para o qual contribuiu o desempenho das operações financeiras cujo resultado atingiu 357,1 milhões de euros no final de dezembro.

RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO CGD

(milhões de euros)

	Dez/11	Dez/12	Var. (%)
Banca Comercial Nacional	585,8	640,7	9,4%
Atividade Internacional	256,5	260,2	1,4%
Atividade dos Seguros	260,8	259,4	-0,5%
Banca de Investimento	34,6	51,9	50,0%
Resultado Bruto de Exploração	**1 137,7**	**1 212,1**	**6,5%**

Redução das Provisões e Imparidades que apresentam ainda valores muito elevados

Os efeitos conjugados da adversidade persistente da envolvente económica e financeira e da prudência da política de gestão de risco determinaram um assinalável esforço de provisionamento, tendo a Imparidade de Crédito ascendido a 1 008,6 milhões de euros. Adicionalmente, a CGD registou ainda um valor de 537,9 milhões de euros respeitante a Provisões e Imparidade de Outros Ativos (Líquidas). Para este último montante, inferior em 289,7 milhões de euros ao registado em 2011, contribuiu o registo de imparidades associadas à desvalorização verificada nas participações ainda detidas pela CGD, a exposição a títulos da carteira da área seguradora do Grupo, e também um aumento muito significativo dos valores associados a ativos não correntes detidos para venda, sobretudo imóveis.

Resultado Líquido Consolidado negativo de 394,7 milhões de euros

Não obstante o comportamento positivo da atividade bancária, a assunção dos referidos custos refletiu-se em 2012 num Resultado Líquido Consolidado negativo de 394,7 milhões de euros. Esta perda foi, ainda assim, inferior em 93,7 milhões de euros à registada em 2011.

De referir que, atendendo ao facto de estar em curso o processo de alienação da área da saúde ("HPP") da Caixa de Seguros e Saúde, SA, as contas consolidadas em análise, bem como os respetivos comparativos foram reexpressos de modo a apresentar as contas da HPP sob a forma de um ativo não corrente detido para venda, de acordo com a Norma "IFRS 5 – Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas".

Plano de Recapitalização e Rácio *Core Tier 1*

Tendo em vista o cumprimento das metas definidas no Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) e das exigências da European Banking Authority (EBA) para o rácio de capital (*Core Tier 1*), o Estado Português, acionista único da CGD, aprovou em 27 de Junho de 2012 o Plano de Recapitalização do Banco no montante total de 1 650 milhões de euros, que compreendeu:

- Aumento do capital social da CGD em 750 milhões de euros;
- Emissão de instrumentos financeiros híbridos, elegíveis para fundos próprios *Core Tier 1*, no valor global de 900 milhões de euros, subscritos totalmente pelo Estado Português.

O Rácio *Core Tier 1* em base consolidada e incluindo os resultados retidos subiu de 9,5% no final de 2011 para 11,6% em dezembro de 2012, valor acima dos 10% definidos pelo Banco de Portugal para o final de 2012. Nos termos definidos pela EBA, o Rácio *Core Tier 1* situou-se em 9,5%.

Plano de Recapitalização:

- ***Aumento do capital social em 750 milhões de euros***
- ***Emissão de 900 milhões de euros de Coco's***

Programa de Inspeções *On-site* (OIP)

No âmbito do Programa de Inspeções *On-site* (OIP), foi avaliada, usando critérios conservadores, a adequabilidade dos níveis de imparidade registados sobre as exposições dos oito maiores grupos bancários portugueses aos setores da construção e da promoção imobiliária em Portugal e Espanha, com referência a 30 de junho de 2012.

No Grupo CGD, os reforços de imparidade verificados até 30 de setembro de 2012 cobriam já grande parte das necessidades identificadas pela avaliação, tendo o restante montante sido registado até o final de 2012.

Análise dos Resultados

A Margem Financeira Alargada atingiu 1 462,7 milhões de euros, reduzindo-se 20,2% relativamente ao valor verificado no ano anterior, com origem quer na Margem Financeira Estrita (-341,8 milhões, -20,3%), quer nos Rendimentos de Instrumentos de Capital (-27,8 milhões, -18,9%). A Margem Financeira Estrita continuou a ser penalizada pelo comportamento das taxas Euribor que afetam de forma particular a Caixa em consequência da composição do respetivo balanço em que o volume de crédito hipotecário a taxa variável com *spreads* reduzidos continua a ter peso assinalável. As taxas Euribor mantiveram uma trajetória descendente ao longo do ano, acentuada no 3º trimestre. Para a evolução desfavorável da margem contribuiu também o registo, no 2º semestre, do custo das obrigações subordinadas de conversão contingente.

Os proveitos com Comissões Líquidas totalizaram 508,6 milhões de euros, valor próximo

Redução da Margem Financeira em resultado sobretudo de:

- ***Descida continuada das taxas Euribor***
- ***Redução dos rendimentos dos instrumentos de capital***
- ***Pagamento dos encargos dos Coco's***

do verificado em 2011 (+0,7%), destacando-se, em termos de variação, o aumento nas comissões provenientes da atividade internacional (+13,1%).

COMISSÕES LÍQUIDAS – CONTRIBUTO POR ÁREAS DE NEGÓCIO

(milhões de euros)

	Dez/11	Dez/12	Var. (%)
CGD Portugal	307,5	299,0	-2,8%
Atividade Internacional	116,3	131,5	13,1%
Banca de Investimento	49,8	47,1	-5,5%
Gestão de Ativos	31,6	31,5	-0,2%
Outros	-0,3	-0,5	-
Total	**505,0**	**508,6**	**0,7%**

Resultados em Operações Financeiras atingiram 357 milhões de euros, contra -24 milhões no ano anterior

Os Resultados em Operações Financeiras atingiram um valor muito expressivo, ultrapassando os 357 milhões de euros em 2012, contra -24,8 milhões no ano anterior.

Um contributo decisivo para este ganho proveio da continuada estratégia de recompra de dívida própria, nomeadamente obrigações hipotecárias, obrigações sobre o sector público e EMTN, que proporcionou no seu conjunto um ganho de 182,1 milhões de euros (cerca de 120 milhões no ano anterior). Paralelamente, o melhor desempenho da dívida pública portuguesa nos mercados permitiu a realização de mais-valias significativas. Acresce ainda o bom desempenho das atividades regulares de *trading*, num contexto de melhoria generalizada das condições financeiras de mercado, expressas nomeadamente na redução da volatilidade e no aliviar das pressões sobre a liquidez e as dívidas dos chamados países periféricos.

A Margem Técnica da Atividade de Seguros somou 513,1 milhões de euros, evidenciando um aumento de 43,3 milhões (+9,2%) proveniente dos Resultados de Investimentos Afetos a Contratos de Seguros (+36,2 milhões, +25,2%).

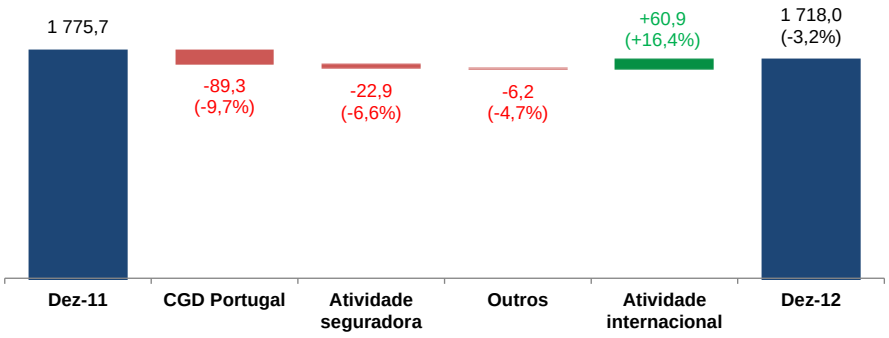
Prosseguindo a política de contenção de custos e ganhos de eficiência iniciada em anos anteriores, registou-se uma redução dos Custos Operativos, que atingiram 1 718,0 milhões de euros, valor inferior em 3,2% ao verificado em 2011. Os Custos com Pessoal e os Fornecimentos e Serviços de Terceiros diminuíram, respetivamente, 30,0 milhões de euros (-3,2%) e 15,3 milhões (-2,4%).

A evolução dos custos não foi, naturalmente, uniforme nos diferentes segmentos de atividade, tendo registado uma evolução favorável na CGD Portugal (redução de 12,7% nos custos com pessoal e 3,3% nos outros gastos administrativos) e na atividade seguradora, cujos Custos Operativos apresentaram um decréscimo de 6,6%. No segmento da atividade internacional assistiu-se, por seu lado, a um aumento de 16,4%, explicado pela estratégia de expansão do Grupo em países que apresentam trajetórias de crescimento muito dinâmico e sistemas bancários cada vez mais competitivos. Estas geografias têm para o Grupo uma importância estratégica crucial face ao crescente potencial de negócio, com especial destaque para Macau, Moçambique e Angola.

Refira-se que o efetivo do Grupo CGD registou em 2012 uma redução de 331 empregados, fixando-se em 22 874 empregados, reflexo sobretudo do decréscimo verificado no efetivo da CGD (Portugal), da área seguradora e do BCG em Espanha. Igualmente a Rede de Agências em Portugal registou uma redução de 10 unidades no ano, passando a abarcar 811 Agências e 36 Gabinetes no final de 2012.

CUSTOS OPERATIVOS - CONTRIBUTO POR ÁREAS DE NEGÓCIO

(milhões de euros - Variação homóloga)



A significativa redução dos Custos Operativos proporcionou uma melhoria dos rácios de eficiência, com destaque para o *Cost-to-Income*, que baixou de 60,8% em dezembro de 2011 no Grupo CGD para 58,6%.

Na atividade bancária, o rácio diminuiu de 60,7% para 58,5%.

Melhoria dos indicadores de eficiência: Redução do Cost-to-Income, que baixou de 60,8% para 58,6%

INDICADORES DE EFICIÊNCIA

(%)

	Dez/11	Dez/12
Cost-to-Income (atividade consolidada) (1)	60,8%	58,6%
Cost-to-Income (atividade bancária) (1)	60,7%	58,5%
Custos Pessoal / Produto Atividade (1)	32,1%	31,0%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros / Produto de Atividade	21,9%	21,3%
Custos Operativos / Ativo Líquido médio	1,44%	1,45%

(1) Calculado de acordo com a Instrução nº 23/2012 do Banco de Portugal

A Imparidade do Crédito, Líquida de Anulações e Reversões, ascendeu a 1 008,6 milhões de euros no exercício.

As Provisões e a Imparidade de Outros Ativos Líquidas atingiram no ano 537,9 milhões de euros, dos quais parte significativa destinou-se a fazer face à desvalorização verificada nas participações detidas pela CGD, designadamente na Portugal Telecom, Fundo Discovery e La Seda Barcelona, à exposição a títulos detidos pela área seguradora do Grupo, e também a um aumento dos valores associados a ativos não correntes detidos para venda, sobretudo imóveis.

Os Impostos Correntes e Diferidos acrescidos da Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário (29,8 milhões de euros) cifraram-se em -10,6 milhões de euros.

A Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios (ROE) situou-se em -5,51% e a Rendibilidade Bruta do Ativo (ROA) em -0,30%.

RÁCIOS DE RENDIBILIDADE

(%)

	Dez/11	Dez/12
Rendibilidade Bruta dos Capitais Próprios – ROE (1)(2)	-8,13%	-5,51%
Rendibilidade Líquida dos Capitais Próprios – ROE (2)	-6,40%	-5,35%
Rendibilidade Bruta do Ativo – ROA (1)(2)	-0,44%	-0,30%
Rendibilidade Líquida do Ativo – ROA (2)	-0,35%	-0,29%
Produto de Atividade (3) / Ativo Líquido médio (1)(2)	2,36%	2,47%

(1) Calculado de acordo com a Instrução nº 23/2012 do Banco de Portugal
(2) Considerando os valores de Capitais Próprios e de Ativo Líquido médios (13 observações)
(3) Inclui Resultados em Empresas Associadas.

Análise do Balanço

Redução de 3,1% do Ativo Líquido Consolidado cujo saldo era de 116,9 mil milhões de euros no final de 2012

O Ativo Líquido Consolidado do Grupo CGD atingiu 116,9 mil milhões de euros no final de 2012, o que representou uma diminuição de 3,7 mil milhões (-3,1%) face ao ano precedente, resultante do efeito no Balanço da política de desalavancagem em curso.

Assistiu-se a reduções nos saldos das Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito (-3,2 mil milhões de euros, -37,3%) e do Crédito a Clientes (-3,5 mil milhões de euros, -4,5%) e a um aumento na carteira de Títulos (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) de 3,5 mil milhões (+14,0%).

No Passivo salienta-se o decréscimo de 4,3 mil milhões (-29,0%) e de 3,6 mil milhões (-22,8%) face a dezembro de 2011, observado nas Responsabilidades Representadas por Títulos e nos Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito, respetivamente. Esta última variação reflete a redução do financiamento obtido pela CGD junto do BCE, de 9 000 milhões de euros no final de 2011 para 6 950 milhões no final de 2012, em linha com os objetivos estabelecidos neste domínio.

O Crédito a Clientes, em termos brutos e excluindo as operações de Repos, registou um decréscimo de 4,6% face ao ano anterior, totalizando 78,8 milhões de euros em dezembro 2012.

Cerca de 78% do Crédito a Clientes respeitam à atividade da CGD em Portugal. O Crédito a Empresas diminuiu 957 milhões de euros (-4,0%), tendo o crédito concedido ao Setor Público Administrativo (SPA) e aos Particulares registado reduções de 19,7% e de 4,0%, respetivamente.

CRÉDITO A CLIENTES [a]

(milhões de euros)

	Dez/11	Dez/12	Variação Absoluta	Variação (%)
Atividade da CGD em Portugal	**64 382**	**61 453**	**-2 929**	**-4,5%**
Empresas	23 727	22 770	-957	-4,0%
Setor Público Administrativo [b]	4 333	3 481	-852	-19,7%
Institucionais e Outros	1 691	1 953	262	15,5%
Particulares	34 631	33 249	-1 382	-4,0%
Habitação	*33 183*	*31 957*	*-1 227*	*-3,7%*
Outras Finalidades	*1 448*	*1 292*	*-156*	*-10,8%*
Outras Unidades do Grupo	**18 151**	**17 316**	**-834**	**-4,6%**
Total	**82 533**	**78 769**	**-3 764**	**-4,6%**

(a) Antes de imparidade e excluindo operações de Repos.

(b) Para efeitos de comparabilidade, em Dez-11 incluiu-se um montante de 1 000 milhões de euros relativo a Papel Comercial do BPN que foi transferido para a Parvalorem.

Crédito a Clientes totalizou 78,8 milhões de euros

Novas operações totalizaram 434 milhões de euros repartidos por 5 772 operações

O crédito à habitação na atividade em Portugal diminuiu 3,7%, representando, no final de dezembro de 2012, cerca de 40,6% do total da carteira.

O ritmo e condições de contratação de novas operações de crédito à habitação da CGD em Portugal durante 2012 refletem uma nova abordagem a este segmento de negócio (ver capítulo 6 – Banca de Retalho - Rede Comercial em Portugal) expressa nomeadamente num menor número e volume de novos contratos (5 772 operações que totalizaram 434 milhões de euros) e num acréscimo do respetivo *spread* face à média da carteira.

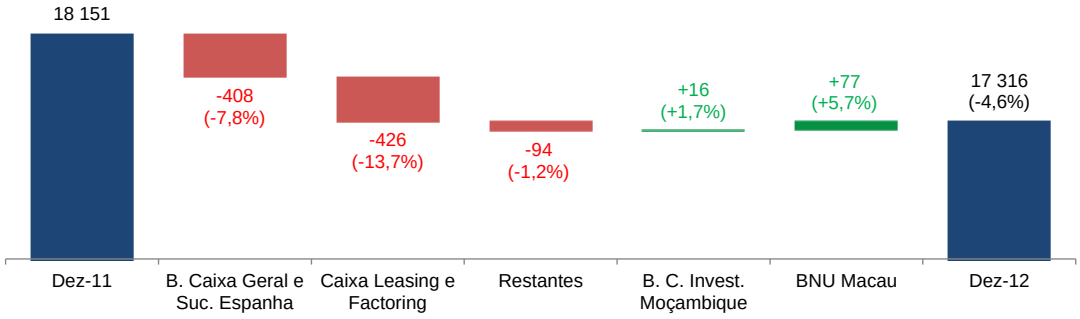
Portugal

Crédito a particulares diminuiu em Portugal 4,0%, com descida de 3,7% no crédito à habitação

Crédito a empresas diminuiu 4,0%

CRÉDITO A CLIENTES - OUTRAS UNIDADES DO GRUPO

(milhões de Euros)



O crédito concedido pelas restantes unidades do Grupo representou 22% do total do crédito.

Os bancos do Grupo em África, região em que a expansão económica apresentou algum abrandamento, prosseguiram uma política de concessão de crédito ativa mas prudente, tendo-se registado um crescimento desta rubrica de 11,1%, totalizando 2,4 mil milhões de euros em dezembro de 2012.

Salienta-se a dinamização verificada em Angola, com o valor do crédito concedido a crescer 194,8 milhões de euros relativamente a dezembro de 2011, traduzindo o compromisso da CGD na dinamização e crescimento da economia daquele País.

Carteira de Crédito dos bancos do Grupo em África totalizou 2,4 mil milhões de euros, mais 11,1% face a 2011

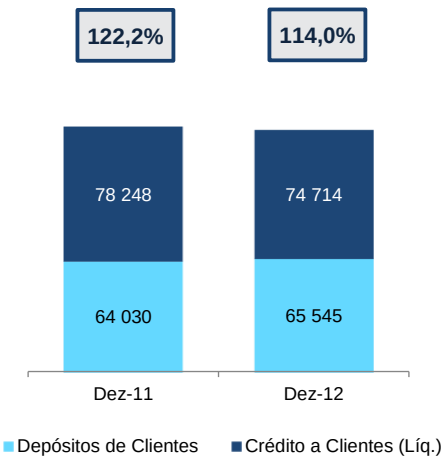
Entidades situadas na Europa continuaram a registar reduções no crédito concedido

As unidades da Europa continuam a registar reduções no crédito concedido, com Espanha a apresentar uma variação negativa de 427,1 milhões de euros (-7,7% face a dezembro de 2011) e a Sucursal de França uma variação também negativa de 189,7 milhões (-4,6%).

A Caixa Leasing e Factoring registou um decréscimo de 426,2 milhões de euros (-13,7%).

RÁCIO CRÉDITO / DEPÓSITOS

(milhões de euros)



Rácio de transformação situou-se em 114%

A diminuição do Crédito a Clientes, conjugada com o aumento verificado na captação de recursos traduziu-se em nova redução do Rácio de Transformação que atingiu 114,0% no final de 2012. Já em setembro último, a Caixa apresentava um valor inferior aos 120% recomendados para os bancos portugueses em 2014.

Agravamento conjuntural da qualidade do crédito: crédito vencido com mais de 90 dias de 5,3%

A deterioração que se tem vindo a assistir na situação económica e financeira não permitiu ainda a estabilização da qualidade de crédito, refletindo-se num agravamento dos respetivos indicadores, com o Rácio de Crédito Vencido Total a fixar-se em 5,7% no final de 2012, acima dos 3,9% verificados em dezembro de 2011. O Rácio de Crédito Vencido com mais de 90 dias foi de 5,3% em dezembro de 2012, contra 3,6% no final de 2011.

QUALIDADE DOS ATIVOS

(%)

	Dez/11	Dez/12
Crédito com Incumprimento / Crédito Total (1)	4,3%	6,4%
Crédito em Risco / Crédito Total (1)	6,9%	9,4%
Crédito Vencido / Crédito Total	3,9%	5,7%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	3,6%	5,3%
Crédito com Incumprimento, líquido / Crédito Total, líquido (1)	0,2%	1,1%
Crédito em Risco, líquido / Crédito Total, líquido (1)	2,9%	4,3%
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido	105,0%	92,9%
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	116,5%	100,6%
Imparidade do Crédito (DR) / Crédito Total (médio)	0,97%	1,24%

(1) Calculado de acordo com a Instrução nº 23/2012 do Banco de Portugal.

Os rácios de Crédito em Risco e de Crédito com Incumprimento, calculados de acordo com a Instrução n.º 23/2012 do Banco de Portugal, foram respetivamente de 9,4% e 6,4%

no final de 2012, contra 6,9% e 4,3% respetivamente no final de 2011.

A Imparidade do Crédito, Líquida de Anulações e Reversões, registada no período em análise representou 1,24% da carteira média de crédito, valor acima do observado no final de 2011 em 0,27 p.p..

O montante da Imparidade Acumulada relativa ao Crédito a Clientes (normal e vencido) ascendeu a 4 189,3 milhões de euros no final de 2012 (+806,7 milhões, +23,8% do que em igual data de 2011), resultando num grau de cobertura de Crédito Vencido com mais de 90 dias de 100,6% (116,5% no final de 2011).

Neste contexto, a Caixa tem vindo a adoptar uma nova abordagem ao setor empresarial consubstanciada nomeadamente na criação da Direção de Acompanhamento de Empresas (DAE). Este órgão de estrutura tem como missão encontrar soluções de gestão e acompanhar e recuperar os créditos concedidos a empresas, e respetivos grupos, com envolvimento na CGD superior a 5 milhões de euros, com imparidades constituídas iguais ou superiores a 10% e empresas que pertençam a setores de atividade de risco (construção, promoção imobiliária, entre outros).

Nova abordagem de acompanhamento de empresas em setores que apresentam maior vulnerabilidade conjuntural

As Aplicações em Títulos (incluindo Ativos com Acordo de Recompra) registaram no final do ano um acréscimo de 14,0% face a Dezembro de 2011, refletindo, em parte, a recuperação em mercado do valor da dívida pública portuguesa. O saldo atingido, contudo, mantém-se ainda inferior ao registado no final de 2010, evidenciando a desalavancagem concretizada ao longo de 2011.

APLICAÇÃO EM TÍTULOS [(a)]

(milhões de euros)

			Variação	
	Dez/11	Dez/12	Absoluta	(%)
Atividade bancária	**16 226**	**19 602**	**3 376**	**20,8%**
Ativ. fin. justo valor atr. de resultad.	4 044	3 941	-103	-2,5%
Ativ. fin. disponíveis para venda	12 182	15 661	3 479	28,6%
Atividade seguradora	**8 950**	**9 091**	**141**	**1,6%**
Ativ. fin. justo valor atr. de resultad.	87	56	-31	-35,7%
Ativ. fin. disponíveis para venda	5 440	5 417	-23	-0,4%
Invest. assoc. produtos *unit-linked*	585	1 148	563	96,3%
Invest. a deter até à maturidade	2 837	2 469	-368	-13,0%
Total	**25 176**	**28 693**	**3 517**	**14,0%**

(a) Após Imparidade e inclui Ativos com Acordo de Recompra.

Funding e Gestão de Liquidez

No ano de 2012, a situação de liquidez da CGD registou uma progressiva melhoria em termos de liquidez, proporcionada por uma evolução muito favorável do *gap* comercial e também pelo atenuar da tensão nos mercados financeiros.

A atitude mais interventiva do BCE, com a realização de operações de financiamento de prazo alargado logo no 1º trimestre e a redução do rácio de reserva mínima obrigatório, reforçou-se com a adoção de medidas de expansão dos ativos de garantia elegíveis e, mais recentemente, com a eventual possibilidade de intervenção ilimitada nos mercados de dívida pública. Desta forma, instalou-se um sentimento de confiança, transmitindo uma

maior serenidade aos mercados interbancários.

Situação de liquidez em progressiva melhoria

Simultaneamente, a concretização do Plano de Recapitalização da CGD pelo Estado no total de 1 650 milhões de euros, por meio de subscrição de um aumento de capital de 750 milhões de euros e de uma emissão de dívida elegível para fundos próprios de 900 milhões de euros, garantiu a conformidade com as recomendações da Autoridade Bancária Europeia (EBA) para o reforço dos capitais e da solidez das instituições bancárias.

Crescimento da captação de depósitos e gestão ativa do Balanço permitiram acomodar vencimento e recompra antecipada de dívida própria

Esta entrada de fundos, em paralelo com o crescimento da captação de depósitos e uma política ativa de gestão do balanço, permitiu acomodar o vencimento de 4 177 milhões de euros de emissões de dívida e a recompra antecipada de dívida própria, tanto de emissões privadas como públicas, através do lançamento de ofertas de aquisição nos mercados internacionais, operações que se saldaram na realização de mais-valias relevantes.

Por outro lado, o significativo estreitamento dos *spreads* da dívida soberana portuguesa ao longo do ano, evidenciando a crescente confiança no cumprimento do Programa de Ajustamento, permitiu que, após uma ausência de quase três anos, a CGD regressasse ao financiamento nos mercados de capitais internacionais.

Regresso da CGD aos mercados de capitais internacionais através de uma emissão de 500 milhões de euros de dívida sénior não garantida a 3 anos e cupão de 5,625%

Em janeiro de 2013 nova emissão de 750 milhões de euros de Obrigações Hipotecárias a 5 anos e cupão fixo de 3,75%, a qual reabriu este mercado a emitentes portugueses

Deste modo, a CGD lançou, em novembro, uma emissão de dívida sénior não garantida ao abrigo do seu programa de EMTN, no montante de 500 milhões de euros com maturidade de 3 anos e um cupão de 5,625%. A operação registou forte procura da parte de investidores internacionais, traduzindo a boa recetividade destes à qualidade do seu crédito e a sua confiança na solidez e sustentabilidade da CGD.

Já em Janeiro 2013 a Caixa retornou ao mercado, desta feita com uma emissão de 750 milhões de euros de Obrigações Hipotecárias a 5 anos e cupão fixo de 3,75%. Ao lançar esta operação, que beneficiou de forte receptividade expressa numa procura que ultrapassou cinco vezes o montante alocado, com a participação de cerca de 200 investidores, 90% dos quais estrangeiros, a Caixa reabriu para os emitentes portugueses o mercado das *Covered Bonds*, o qual, até 2010, representou uma importante fonte de financiamento de médio e longo prazo.

A CGD reduziu o recurso ao BCE de 9 000 milhões de euros no final de 2011 para 6 950 milhões de euros em dezembro de 2012 e, no sentido de melhoria estrutural no perfil de maturidades, substituiu parte do financiamento de curto prazo por recursos a 3 anos.

A *pool* de ativos elegíveis para as operações de financiamento junto do BCE aumentou para 16 754 milhões de euros no final de 2012 face aos 14 399 milhões de euros em dezembro do ano anterior, reforço para o qual contribuiu a emissão de 1 500 milhões de euros de obrigações hipotecárias a 10 anos efetuada em julho para retenção em carteira. O montante de ativos elegíveis não utilizados terminou o ano em 9 755 milhões de euros, quase duplicando relativamente aos 5 391 milhões de euros de dezembro de 2011.

Redução do recurso ao BCE de 9 000 milhões de euros para 6 950 milhões

Pool elegível não utilizada quase duplica, face a 2011

O saldo dos Recursos Totais Captados pelo Grupo (excluindo o mercado monetário interbancário) diminuiu 0,1% face ao valor registado no final de 2011, totalizando 100,2 mil milhões de euros. Contudo, não considerando o *funding* obtido junto dos investidores institucionais e do Estado Português, verificou-se um aumento do saldo dos Recursos em cerca 3,8% face a dezembro do ano precedente, para 89,3 mil milhões de euros.

O saldo dos Depósitos de Clientes ascendeu a 65,5 mil milhões de euros, progredindo 1 515 milhões (+2,4%) desde o início do ano.

Os Depósitos de Particulares da rede comercial, em Portugal, registaram um crescimento homólogo de 2,2%, ascendendo a 44 294 milhões de euros no final de 2012.

Do saldo global dos Depósitos de Clientes, 46,8 mil milhões (71,3% do total) respeitavam a depósitos a prazo e de poupança, que aumentaram 1,5 mil milhões (+3,3%) desde o

início do ano, refletindo a promoção ativa da captação de depósitos junto dos clientes e contribuindo assim para uma diminuição das necessidades de financiamento do Grupo CGD no mercado grossista.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO - SALDOS

(milhões de euros)

			Variação	
	Dez/11	Dez/12	Absoluta	(%)
No Balanço	**90 209**	**87 767**	**-2 442**	**-2,7%**
Retalho	**75 910**	**76 872**	**962**	**1,3%**
Depósitos de clientes	64 030	65 545	1 515	2,4%
Outros recursos de clientes	11 880	11 328	-553	-4,7%
Investidores Institucionais	**14 299**	**9 995**	**-4 305**	**-30,1%**
EMTN	7 128	5 357	-1 771	-24,8%
Obrigações hipotecárias	5 806	3 042	-2 764	-47,6%
Outros	1 365	1 596	231	16,9%
Estado Português (CoCo's)	**0**	**900**	**900**	**-**
Fora de Balanço	**10 141**	**12 444**	**2 303**	**22,7%**
Unidades de participação em fundos de investimento	4 055	4 588	533	13,1%
Fundos de Pensões	2 095	2 267	172	8,2%
Gestão de Patrimónios [(a)]	3 991	5 589	1 598	40,0%
Total	**100 351**	**100 212**	**-139**	**-0,1%**
Total (sem Investidores Instituc. e Estado Português)	**86 051**	**89 317**	**3 266**	**3,8%**

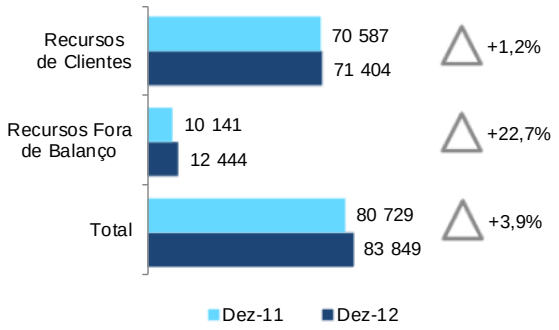
(a) Não inclui as carteiras das seguradoras do Grupo CGD.

Apesar da maior recetividade do mercado a que se assistiu na parte final do ano, o saldo dos recursos captados junto de Investidores Institucionais através de emissões próprias diminuiu 4,3 mil milhões de euros (-30,1%), totalizando 10,0 mil milhões de euros.

Os Recursos "Fora do Balanço" cifraram-se em 12,4 mil milhões de euros no final de dezembro de 2012, evidenciando um acréscimo anual de 22,7%, traduzindo a forte progressão do saldo respeitante à Gestão de Patrimónios.

RECURSOS CAPTADOS TOTAIS

(milhões de euros)



Capitais Próprios e Rácio de Solvabilidade

Os Capitais Próprios do Grupo totalizaram 7 310,9 milhões de euros no final do ano de 2012, tendo sido substancialmente reforçados face ao observado em 2011 (+1 987,0) milhões, +37,3%).

O reforço dos Capitais Próprios face a dezembro de 2011 derivou do aumento do Capital Social da CGD em 750 milhões de euros para 5 900 milhões de euros, na sequência da concretização em junho último do Plano de Recapitalização da CGD, bem como da nítida melhoria das Reservas de Justo Valor em 1 910,2 milhões.

CAPITAIS PRÓPRIOS

(milhões de euros)

			Variação	
	Dez/11	Dez/12	Absoluta	(%)
Capital social	5 150	5 900	750	14,6%
Reservas de justo valor	-2 085	-175	1 910	-
Outras reservas e result. transitados	1 703	997	-706	-41,5%
Interesses minoritários	1 045	984	-61	-5,8%
Resultado do exercício	-488	-395	94	-
Total	**5 324**	**7 311**	**1 987**	**37,3%**

Reforço visível dos capitais próprios que aumentaram 37,3% no ano para 7 310,9 milhões de euros

Melhoria da solvência com rácio Core Tier 1 (BdP) a atingir 11,6% e rácio de solvabilidade de 13,6%

O aumento do capital social, a par da emissão de instrumentos financeiros híbridos elegíveis para fundos próprios *Core Tier 1*, no valor global de 900 milhões de euros, também ocorrida no âmbito do referido Plano de Recapitalização da CGD e totalmente subscritos pelo Estado Português, reforçou o Rácio *Core Tier 1* em base consolidada e incluindo os resultados retidos, de 9,5% em dezembro de 2011 para 11,6% no final de 2012, valor já acima dos 10% definidos pelo Banco de Portugal para 31 de dezembro de 2012.

Nos termos definidos pela European Banking Authority (EBA), o Rácio *Core Tier 1* situou-se em 9,5% em dezembro de 2012, ultrapassando o mínimo de 9% exigidos pela EBA para 30 de junho de 2012.

Por seu turno, o Rácio *Tier 1* subiu de 9,0% em dezembro de 2011 para 11,2%.

O Rácio de Solvabilidade em base consolidada e incluindo os resultados retidos viu-se reforçado de 11,6% no final de 2011 para 13,6% em dezembro de 2012.

Fundo de Pensões

Em 31 de dezembro de 2011 e 2012, as responsabilidades com as pensões de reforma do pessoal da CGD ascendiam a 1 307,9 milhões de euros e 1 541,8 milhões, respetivamente, registando um aumento 233,9 milhões de euros. No final de 2012 as responsabilidades encontravam-se financiadas a 101,2% pelo Fundo de Pensões.

As responsabilidades associadas aos benefícios médicos pós-emprego do pessoal da CGD - plano médico encontram-se provisionadas na sua totalidade e ascendiam, em 31 de dezembro de 2011 e 2012, a 415,9 milhões de euros e 452,2 milhões, respetivamente.

No final do ano, os desvios atuariais ascendiam a cerca de 109 milhões de euros.

No final de dezembro de 2012, a CGD atualizou a taxa de atualização salarial, fixando-a

0,5% em 2013/2014 e 2,0% para os anos seguintes, bem como a taxa de crescimento das pensões que passou a 0% em 2013/2014 e 1,0% para os anos seguintes, tendo em conta os impactos da proposta de redução dos custos globais com salários das empresas do Setor Empresarial do Estado constante da Lei do Orçamento de Estado para 2013. Adicionalmente, a CGD reduziu a Taxa de Desconto em 1 p.p. (de 5,5% para 4,5%).

Rating

As agências de *rating* internacionais Standard & Poor's e DBRS procederam, no 1º semestre de 2012, a cortes nas notações dos bancos Portugueses, incluindo os da CGD, no seguimento da descida que efetuaram aos *ratings* da dívida pública portuguesa.

Melhoria das notações Stand-Alone Credit Profile (SACP) e Viability Rating da CGD, atribuídas em julho pela S&P e FitchRatings, respetivamente

	Curto Prazo		Longo Prazo		
	CGD	Portugal	CGD	Portugal	
Standard & Poor's	B	B	BB-	BB	Jul/2012
FitchRatings	B	B	BB+	BB+	Jul/2012
Moody's	N/P	N/P	Ba3	Ba3	Dez/2012
DBRS	R-2 (mid)		BBB (low)	BBB (low)	Dez/2012

Contudo, como resultado da operação de recapitalização da CGD ocorrida no final de junho, a Standard & Poor's procedeu ao *upgrade*, em julho, da notação *Stand-Alone Credit Profile* (SACP) da CGD, de b+ para bb-. Também a FitchRatings reviu no mesmo sentido o *Viability Rating* da CGD, de b para bb-.

6 – Principais Desenvolvimentos nas Áreas de Negócio

Banca de Retalho – Rede Comercial em Portugal

Consolidação dos modelos de serviço e propostas de valor ao Cliente, tanto em agência, como nas operações à distância

Rede Comercial abrangente:

- ***811 Agências e 36 Gabinetes Caixa Empresas***
- ***Serviço Caixazul em 572 Agências***
- ***Serviço Caixa Empresas em 765 Agências***
- ***Serviço Caixa Mais em 801 Agências***

Quotas de mercado da CGD nas linhas de crédito PME Invest e PME Crescimento de 16,8% e 16,9% em montante de financiamento, colocando a CGD no 2º lugar do ranking

O apoio à recuperação da economia e às empresas, assim como às famílias, continuou a pautar os pilares estratégicos da atividade de Banca de Retalho da Caixa em Portugal.

Prosseguiu-se a consolidação dos modelos de serviço e propostas de valor ao Cliente, tendo como principal objetivo a excelência no serviço ao Cliente, tanto no interior da Agência, como na realização de operações à distância.

De entre as principais iniciativas de 2012, destaca-se o lançamento de novas linhas de crédito para apoiar a internacionalização e o aumento das exportações portuguesas, com destaque para o lançamento da **Linha Caixa Empresas Exportações**, no montante de 500 milhões de euros que pretende apoiar a flexibilização da tesouraria das empresas exportadoras ou produtoras de bens substitutos de importação.

Refira-se também o reforço da oferta de produtos e serviços para empresas, nomeadamente no âmbito da **Nova Oferta Empreendedorismo**, que inclui, entre outros, o lançamento da **Linha Caixa Capitalização,** no valor de 400 milhões de euros.

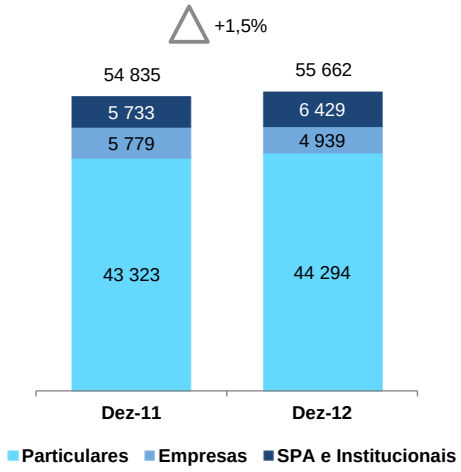
No âmbito do apoio às PME's, o total das empresas com o estatuto **PME Líder** na CGD totalizou 2 306 no final de 2012 (dos quais 314 com estatuto de **PME Excelência**), face a 1 089 empresas (dos quais 275 PME Excelência) no ano anterior. A Caixa subiu assim da 3ª para a 2ª posição no *ranking* nacional.

Assim, a quota de mercado da Caixa na Linha PME Invest elevou-se a 16,8% em montante de financiamento e 12,8% em nº de operações e, a da Linha PME Crescimento, a 16,9% em montante de financiamento e 14,6% em nº de operações, colocando a Instituição no 2º lugar do ranking das referidas Linhas.

Por seu turno, a Caixa reforçou a sua liderança na vertente da captação, com uma quota de mercado de 28,2% no final de novembro, o que traduziu um aumento de 0,6 p.p. No segmento dos Particulares, o reforço da quota foi ainda mais visível, + 0,8 p.p. atingindo 32,8%.

DEPÓSITOS - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



Esta evolução favorável da quota resultou de um aumento de 827 milhões de euros nos Depósitos Totais na Rede Comercial, cujo saldo atingiu 55 662 milhões de euros no final de 2012. Por segmentos, destaca-se a variação positiva nos Particulares, SPA e Institucionais.

Particulares

Num quadro macroeconómico e social em que a promoção da poupança deverá contribuir para a recuperação e crescimento sustentado do País, a Caixa Geral de Depósitos mantem a sua clara liderança na captação de recursos junto das famílias portuguesas potenciada pela perceção de segurança, confiança e solidez de que o Grupo beneficia junto da população.

Desta forma, a Caixa tem vindo a desenvolver uma política de oferta de produtos e soluções de aforro, adequados às atuais condições económicas e que procuram satisfazer as necessidades diferenciadas dos vários segmentos da sua extensa e estável base de clientes particulares. Nesta vertente, merece destaque o bem sucedido lançamento da oferta PAP – Plano Automático de Poupança.

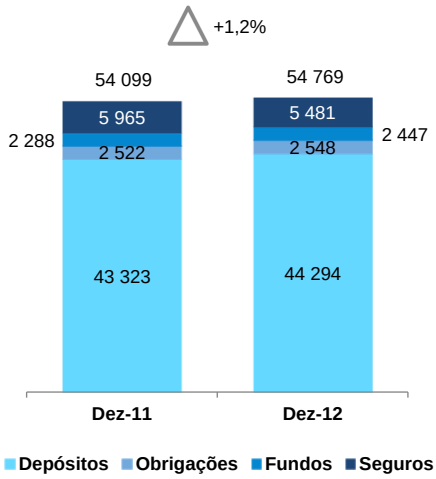
Realça-se também que a Caixa promove uma cultura de fidelização de clientes desde cedo, através da oferta de um conjunto de soluções destinada aos segmentos mais jovens, nomeadamente o Universitário, mercado onde a CGD, no ano de 2012, afirmou novamente a sua liderança enquanto parceiro de negócio da larga maioria das Instituições de Ensino Superior em Portugal.

Os bons resultados desta política tem permitido uma forte fidelização, sendo confirmados uma vez mais em 2012 ano em que em Portugal, apesar da acentuada quebra do rendimento disponível, a totalidade dos produtos de captação aumentou 1,2% face ao ano anterior, destacando-se o crescimento dos depósitos dos particulares em quase mil milhões de euros, acompanhado de uma variação também positiva nos Fundos de Investimento (+159 milhões de euros, +6,9%). Os seguros financeiros, por sua vez, registaram uma descida de 484 milhões de euros (-8,1%).

Aumento da Captação de Particulares de 1,2% face a 2011, com destaque para os depósitos (+2,2%) e para os fundos de investimento (+6,9%)

CAPTAÇÃO (PARTICULARES) - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)

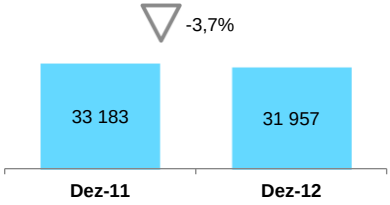


Não obstante o comportamento favorável dos Depósitos de Particulares, a totalidade do Volume de Negócios deste segmento diminuiu 0,8% para 86 722 milhões de euros, influenciado pela redução do Crédito à Habitação.

O atual contexto económico-social caracterizado, nomeadamente, por um crescimento acentuado da taxa de desemprego e diminuição de rendimentos, bem como a maturidade do mercado, têm conduzido a níveis de produção de novo crédito de crédito num montante inferior à amortização e liquidação normal dos contratos existentes, tendo como consequência a redução de 3,7% na carteira do Crédito à Habitação.

CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



Novas soluções Caixa no mercado hipotecário procuram estimular o mercado de arrendamento e reduzir os encargos das famílias

Em face da degradação das condições financeiras das famílias, a Caixa tem tido a preocupação de criar um conjunto de iniciativas na área do negócio imobiliário para apoio a clientes que se encontram em situação mais fragilizada, através da redução efetiva dos encargos que o cliente suporta com a habitação, e adicionalmente estimular o mercado de arrendamento urbano em Portugal. Destacam-se neste âmbito as seguintes soluções:

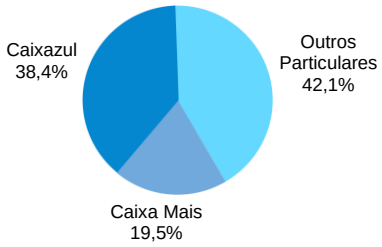
- Possibilidade de o cliente alienar a sua habitação ao Fundo de investimento imobiliário para arrendamento habitacional - Caixa arrendamento e arrendar essa mesma habitação, cuja renda, de menor valor, resulte num encargo compatível com o seu orçamento familiar.
- Possibilidade de o cliente trocar a sua habitação por outra, propriedade do Grupo CGD, cujo empréstimo associado, de menor valor, resulte num encargo compatível com o seu orçamento familiar.
- Financiamento, em condições vantajosas, de imóveis construídos com recurso a financiamento concedido pelo Grupo Caixa, de imóveis propriedade do Grupo Caixa e de Fundos de Investimento Imobiliário geridos pela Fundger.

Insere-se também nesta estratégia a reestruturação do Modelo de Gestão dentro da CGD, que visa assegurar, numa vertente corporativa, a gestão integrada do negócio imobiliário do Grupo Caixa em toda a sua rede, doméstica e internacional.

No segmento de particulares salienta-se **o Serviço Caixazul**, vocacionado para a gestão personalizada de clientes Gama Alta e o **Serviço Caixa Mais**, que abrangiam, no final de 2012, cerca de 318 mil e 473 mil clientes, respetivamente. Estes modelos de Serviço apresentavam um peso de 58% no volume de negócios do segmento de particulares no final de 2012.

VOLUME DE NEGÓCIOS (PARTICULARES) - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(%)



Empresas

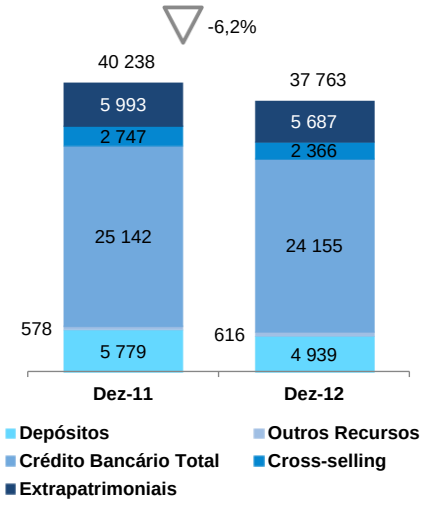
Constituindo um dos vetores estratégicos de atuação do Grupo, a Caixa reforçou em 2012 o enfoque no setor das empresas, com particular enfase no segmento de PMEs produtoras de bens transacionáveis. A abordagem do Grupo junto destas empresas é potenciada pela larga rede internacional da CGD que, em termos geográficos, cobre o destino de mais de 70% do volume das exportações portuguesas.

O Volume de Negócios do segmento Empresas totalizou 37 763 milhões de euros em 31 Dezembro 2012, o que representou um decréscimo de 6,2%, com origem em todas as componentes (Captação -12,6%, Colocação -4,9% e Extrapatrimoniais -5,1%).

No segmento de Empresas, a estratégia da CGD dirigiu-se ao apoio às empresas exportadoras, incentivo às PMEs, gestão do risco e rentabilidade

VOLUME DE NEGÓCIOS (EMPRESAS) - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



De entre as principais iniciativas, destacam-se as novas linhas de crédito para apoio à internacionalização e capitalização das empresas portuguesas nomeadamente :

- Caixa Empresas Exportações, 500 milhões de euros

- Caixa Capitalização, 400 milhões de euros

A atual crise económica na Zona Euro e a consequente contração da economia condicionou a evolução do Crédito a Empresas, que apresentou uma redução de 3,9%

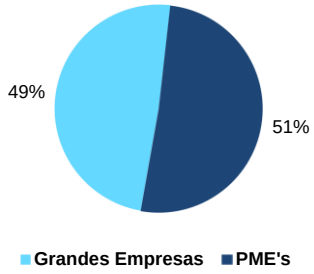
face ao ano anterior.

A quota de mercado no crédito a empresas da Caixa era, no final de novembro, de 17,2%, o que significou um reforço de 0,8 p.p. face a dezembro de 2011. Refira-se que nos últimos três anos, a referida quota apresentou um aumento de cerca de 2 p.p.

A CGD continuou a apoiar a internacionalização das empresas portuguesas, com especial enfoque nas PME, disponibilizando um vasto leque de soluções de apoio à exportação

CARTEIRA DE CRÉDITO (EMPRESAS) - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(%)



A orientação estratégica de crescimento da quota de mercado da CGD e do negócio no segmento de empresas prosseguiu com a consolidação do modelo de **Serviço Caixa Empresas** na rede de agências, tendo subjacente um conceito de serviço de gestão personalizado prestado aos clientes ENI, pequenas e micro empresas clientes da CGD, que materializa no Gestor de Cliente a vertente de relacionamento através duma abordagem integrada às necessidades empresariais e particulares dos seus clientes. Em 31 de Dezembro de 2012 estavam abrangidos por este modelo de serviço 25 392 clientes, o que corresponde a 2079 novos clientes captados no ano, com um volume de negócios de 3 717 milhões de euros, mais 64,9 milhões de euros do que no ano anterior.

Quota de mercado no crédito a empresas de 17,2% (nov), mais 0,8 p.p. do que no final de 2011

Atividade da Área Internacional

Considerando o papel fulcral do comércio externo e do negócio internacional na recuperação continuada da atividade económica portuguesa, o Grupo Caixa Geral de Depósitos tem-se mantido profundamente empenhado no suporte e acompanhamento das ações e estratégias de internacionalização das empresas portuguesas, com especial enfoque nas PME, utilizando para tal a sua extensa e diversificada plataforma internacional, a qual é uma alavanca fundamental, e única, no panorama do sector financeiro português.

A Caixa está presente em 23 países e 4 continentes, centrando-se nos mercados com maior potencial de negócio para as empresas portuguesas e para o próprio Grupo, atuando junto dos seus clientes como uma rede única e integrada através de uma reforçada articulação entre a rede doméstica e as unidades no exterior.

A Caixa procedeu à reorganização e reforço da sua área de negócio internacional, com o objetivo de maximizar o potencial de crescimento e a articulação entre a Rede Doméstica e a Rede Internacional

Complementarmente, e no âmbito de um profundo programa de reestruturação interna, a Caixa procedeu à reorganização e reforço da sua área de negócio internacional, com o objetivo de maximizar o potencial de crescimento, explorar sinergias e desenvolver a articulação entre a Rede Doméstica e a Rede Internacional.

Confirmando a importância deste segmento, nomeadamente no contexto de dificuldade que afeta a economia doméstica, verificou-se em 2012 um desempenho favorável das unidades do Grupo situadas nas geografias em clara expansão, ilustrado nomeadamente pelo contributo positivo dos continentes asiático e africano para o resultado consolidado do Grupo. As filiais da Ásia, África e Brasil contribuíram para o Resultado Líquido consolidado com 82,8 milhões de euros, +42,7% que no ano anterior, sendo o contributo

do BNU Macau de 31,0 milhões de euros, e tendo o BCI Moçambique, o Mercantile Bank e o BCG Totta Angola registado contributos de, respetivamente, 17,9 milhões, 14,0 milhões e 11,3 milhões. Também a Sucursal de Londres, dedicado a negócio financeiro de natureza institucional, realizou um resultado positivo superior a 9 milhões de euros.

Situação diferente foi aquela a que se assistiu noutras operações da Caixa em economias da Europa onde os efeitos desfavoráveis da evolução macroeconómica recente se continuaram a fazer sentir, refletindo-se nomeadamente num prejuízo em Espanha, para o qual contribuíram também custos não recorrentes associados ao processo de reestruturação da presença do Grupo naquele país, iniciado em 2012.

Neste enquadramento, o contributo da atividade internacional para o Resultado Líquido de 2012 foi negativo de 41,7 milhões de euros.

Expurgando o mercado espanhol, o qual é considerado estrategicamente como fazendo parte do mercado doméstico natural do Grupo, o contributo para o Resultado consolidado situou-se em 99,4 milhões de euros, o que compara com 87,4 milhões em 2011 (+13,7%).

Excluindo a operação em Espanha, o resultado consolidado da área internacional é de 99,4 milhões de euros (+13,7%)

A Caixa continuou a cumprir com todos os compromissos assumidos ao abrigo das linhas concessionais e comerciais de médio e longo prazos para apoio à exportação, as quais contribuem de forma marcante para dinamizar o sector exportador, nomeadamente para mercados como Angola e Moçambique, mantendo assim o apoio quer aos seus clientes, quer ao crescimento da economia no seu global.

Durante este ano foram igualmente reforçadas as ações de divulgação e capacitação das empresas portuguesas em processos de internacionalização em mercados estratégicos para o Grupo Caixa.

Em 2012 a CGD promoveu, através das suas sucursais e filiais no exterior, a realização de parcerias e de diversas iniciativas, no quadro do desenvolvimento e da consolidação da rede internacional do Grupo:

- Em **Moçambique**, o Banco Comercial de Investimento (BCI) inaugurou em março de 2012 o segundo Centro Integrado de Negócios, na Cidade de Quelimane, o qual representa um conceito inteiramente inovador no país, por reunir num mesmo local uma agência universal do BCI, um Centro BCI Corporate e um Centro BCI Exclusivo. Este novo conceito estende a capacidade de prestação de serviços bancários de elevada qualidade a todos os principais segmentos de mercado, de forma perfeitamente ajustada às necessidades e às expectativas específicas de cada um, oferecendo maior comodidade e segurança, e garantindo simultaneamente uma elevada eficiência operacional.

  O desempenho inovador do BCI tem sido largamente reconhecida, o que é aliás confirmado pela atribuição em 2012 de três importantes prémios: a PMR.africa atribuiu o prémio de Melhor Banco de Moçambique e o seu PCE, Ibraimo Ibraimo, recebeu o *Diamond Arrow Award 2012* correspondente à categoria de Empresário Mais Influente no quadro da contribuição para o crescimento e desenvolvimento económico de Moçambique. Os *African Banker Awards 2012*, distinguiram o BCI com o prémio *Best Regional Bank* in Southern Africa, sendo a mais prestigiada distinção do setor bancário ao nível do continente africano.

- Em **Angola**, o Banco Caixa Totta de Angola prosseguiu com a política de expansão da sua rede comercial, com a abertura de 2 unidades de negócio. O Banco Caixa Totta de Angola aderiu ao programa “Angola Invest”, estando em condições de oferecer um produto competitivo e diferenciador de apoio às pequenas e médias empresas angolanas.

- Em **Cabo Verde**, a revista The Banker, do Grupo Financial Times, elegeu o Banco Comercial do Atlântico - BCA - como "*The Best Commercial Bank 2011* -

Desempenho positivo sobretudo em África e Ásia

Resultados na Europa penalizados por imparidades e, em Espanha, também por custos não recorrentes associados à restruturação da presença ibérica do Grupo

Cabo Verde", distinguindo-o, assim, como o melhor banco comercial a atuar em Cabo Verde.

- Em **Macau** o Banco Nacional Ultramarino (BNU) recebeu a medalha de Mérito Industrial e Comercial relativo a 2011, atribuída pela Região Administrativa Especial de Macau e entregue pelo Chefe do Executivo, Chui Sai On, numa cerimónia que se realizou no início de 2012.
- Em **Timor-Leste** a Sucursal tem mantido, a política de apoio à reconstrução e modernização económica deste jovem país. Neste contexto, continua a desenvolver-se, com sucesso, a linha de crédito específica para apoio à importação de combustível destinado à Central Elétrica de Hera, novo projeto emblemático inaugurado pelo Governo em finais de 2011.

  Prosseguiu, igualmente, o Protocolo com a Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional (SEFOPE) disponibilizando uma linha de crédito a jovens timorenses que se deslocam para a Coreia do Sul, onde frequentam estágios de aprendizagem em diversos setores estruturantes para o futuro da economia timorense (pesca, agricultura, algumas engenharias).
- Em **França**, a Sucursal por forma a reforçar o seu posicionamento no sector da construção, associou-se à Câmara de Comércio e Industria Franco Portuguesa na realização da 1ª edição do Salão do Imobiliário Português em Paris, na qual apresentou a sua oferta de imóveis e serviços imobiliários, apoiando, também, a vertente da venda de imóveis do Grupo Caixa.
- O Banco Mercantile da **África do Sul**, em coordenação com o AICEP, promoveu em diferentes regiões de Portugal, ações junto de empresas exportadoras com interesse naquele país.

A gestão do segmento dos particulares residentes no estrangeiro continua a ser um vetor de atuação estratégica do Grupo CGD:

- ***o volume de negócios deste segmento ultrapassou os 5,8 mil milhões de euros***
- ***a captação de recursos representou cerca de 9% da captação de particulares da CGD***

Ao nível dos clientes particulares e decorrente da atual conjuntura económica interna, assistimos de novo, a um aumento da mobilidade das novas gerações de portugueses, seja porque procuram noutros mercados melhores condições de vida, acompanhando as motivações da emigração tradicional, seja porque, dotados de cursos superiores e maiores qualificações, não encontram em Portugal ocupações que valorizem e aproveitam as suas competências.

Assim, em 2012, o volume de negócios do segmento dos particulares residentes no estrangeiro ultrapassou os 5,8 mil milhões de euros e a captação de recursos representou cerca de 9% da captação de particulares da CGD, contribuindo positivamente para os objetivos da instituição.

A gestão deste segmento continua pois a ser um vetor de atuação estratégica do Grupo CGD, com especial atenção no acompanhamento das novas vagas de emigração, continuando a reforçar laços com os clientes e o nosso posicionamento como principal parceiro financeiro de quem vive fora de Portugal.

Banca de Investimento

Comissionamento da banca de investimento ultrapassou 64 milhões de euros

O ano de 2012 revelou-se positivo para o CaixaBI, com um resultado líquido de 27,3 milhões de euros, o que representa um crescimento significativo face ao resultado de 8,6 milhões atingido em 2011.

No que respeita à atividade de assessoria, a participação em algumas operações de grande dimensão contribuiu para alcançar um montante de comissões líquidas de 64,7 milhões de euros, o que representa um crescimento de 5% face ao ano anterior. Os

resultados em ativos financeiros tiveram um desempenho muito positivo, atingindo os 28,4 milhões de euros quando ajustados pelo registo de imparidades na carteira de derivados.

Prémios e *Rankings*

- Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2012
  Euromoney, Global Finance e World Finance.
- Melhor Banco de Investimento em Portugal em 2011
  EMEA Finance.
- *Highly Commended Deal of the Year 2012*
  The Banker, no âmbito da operação de aquisição pela Portugal Telecom de uma participação no capital social do Grupo Oi.
- *Best Cross-border M&A Deal 2011*
  EMEA Finance, no âmbito da operação de aquisição pela Portugal Telecom de uma participação no capital social do Grupo Oi.
- *1º Bookrunner* de Emissões Obrigacionistas em Euro de Emitentes Portugueses
  Bloomberg League Tables, pelo sexto ano consecutivo.
- *M&A league table*
  Bloomberg[1]: 1º lugar no ranking português e o 12º no Brasil (1º banco português nesta geografia), em termos de volume de transações anunciadas/concluídas.
- *Project Finance league table*
  Dealogic Project Finance Review: 1º lugar no ranking de Project Finance Advisor em Portugal e a 6ª posição no ranking ibérico, no final do terceiro trimestre de 2012.

Project Finance

Relativamente à atividade de financiamentos numa base de project finance destacam-se a conclusão com sucesso do processo de refinanciamento de cinco parques eólicos da EuroWatt em França, a conclusão do processo de refinanciamento da Tagusgás na sequência da alteração do respetivo Contrato de Concessão e o *financial close* do financiamento ao Luanda Shopping, em Angola.

Structured Finance

No que respeita à atividade do CaixaBI em operações estruturadas numa base *corporate*, destaca-se a assessoria financeira à Tagus, na estruturação e montagem do financiamento à Oferta Pública de Aquisição de ações da Brisa, e a participação na análise e negociação do financiamento à Semapa para aquisição da Supremo Cimentos, no Brasil.

Adicionalmente, o CaixaBI esteve ativamente envolvido enquanto assessor financeiro na reorganização de passivos financeiros de diversas empresas.

[1] Extração de dados a 3 de janeiro de 2013.

Corporate Finance – Dívida

Relativamente à atividade no mercado primário de dívida e na sequência da reabertura do mercado de Eurobonds para emitentes portugueses nos últimos meses do ano, o CaixaBI atuou como *Joint Lead* e *Bookrunner* em 3 das 5 emissões ocorridas:

Entidade	Valor	Maturidade
Brisa	300 M €	2018
Portugal Telecom	750 M €	2018
CGD	500 M €	2015

Adicionalmente, no mercado primário de dívida são ainda de destacar:

Entidade		Valor	Prazo
CGD	*Joint Dealer Manager* em *Tender Offer* sobre duas emissões de *Covered Bonds*	305 M € e 627 M €	2 e 4 anos
Brisa	Líder Conjunto em Oferta Pública de Subscrição de obrigações	225 M €	2 anos
Portugal Telecom	Líder Conjunto em Oferta Pública de Subscrição de obrigações	400 M €	4 anos
REN	*Sole Lead Manager* na emissão de Notes	100 M €	3 anos
REN	Líder Conjunto em Oferta Pública de Subscrição de obrigações	300 M €	4 anos
Futebol Clube Porto	Líder Conjunto em Oferta Pública de Subscrição de obrigações	30 M €	3 anos
SONAE Investimentos	Líder de um Empréstimo Obrigacionista	170 M €	5 anos
Efanor Investimentos	Líder de um Empréstimo Obrigacionista	65 M €	5 anos
Mota Engil	Líder de dois Empréstimos Obrigacionistas	90 M €	5 anos
Galp Energia	Líder de um Empréstimo Obrigacionista	100 M €	4 anos
Papel Comercial	Organização e liderança de 16 novos programas	935 M €	-
das quais:	Galp Energia	*550 M €*	
	Zon Multimédia	*100 M €*	

Mercado de Capitais - Ações

Ao nível do mercado de capitais, são de realçar a já referida assessoria na organização e montagem da Oferta Pública de Aquisição de ações da Brisa, lançada pela Tagus e a assessoria na alienação da participação de 1% da Caixa Geral de Depósitos no capital social da Galp Energia através de um *accelerated bookbuilding*.

Também de referir a organização pelo CaixaBI, em conjunto com a NYSE Euronext Lisbon, da edição de 2012 do *Portuguese Day*, na emblemática New York Stock Exchange, em Wall Street.

Corporate Finance – Assessoria

O CaixaBI esteve envolvido num total de 15 operações de fusões e aquisições com um valor agregado de 15,6 mil milhões de euros, ocupando o 1º lugar no *ranking* português e o 12º no Brasil (1º banco português nesta geografia), em termos de volume de transações anunciadas/concluídas.

Entre os projetos concluídos em 2012, são de destacar:

Entidade	Projeto de Assessoria Financeira
Parpública	2ª fase de reprivatização da REN: alienação de uma participação de 25% à State Grid China Corporation e de 15% à Oman Oil Company
CGD	Alienação de uma participação de 10,96% no capital social da Zon Multimédia e alienação de uma participação de 9,62% no capital social da Cimpor
Caixa Seguros e Saúde	Alienação da totalidade do capital social da HPP Saúde à Amil
Grupo SGC	Alienação da Pargim Empreendimentos e Participações à brasileira Aliansce

Sindicação e Vendas

O CaixaBI foi *Dealer Manager* e Intermediário Financeiro da *Tender Offer* lançada pela CGD, atuando também como *Joint Lead Manager* na emissão da Brisa, da Portugal Telecom e CGD. Em termos de emissões de papel comercial, o CaixaBI colocou 342 emissões, num montante total de 7 946 milhões de euros.

Intermediação Financeira

Segundo dados da CMVM, o Grupo CGD ocupou o 3º lugar do ranking dos intermediários financeiros portugueses em 2012, com uma quota de mercado de 12%.

De destacar também a conclusão da aquisição da CGD Investimentos, uma importante corretora a operar no mercado de capitais brasileiro, que irá fortalecer a presença do Grupo CGD no Brasil, em particular na atividade de banca de investimento.

Caixa BI:

- ***3º lugar no ranking de intermediários financeiros segundo CMVM***
- ***2º lugar no ranking de performance geral dos OEVT***

Trading – Dívida Pública e *Liquidity Providing*

No decorrer de 2012 o CaixaBI continuou com a atividade de *liquidity provider* sobre diversos títulos cotados na Euronext Lisboa entre os quais a Cofina, Orey Antunes, Altri, Inapa, Ibersol e SAG Gest. A Euronext reconhece o bom desempenho do CaixaBI atribuindo o *rating* máximo "A" em todos os títulos e categorias onde atua.

De acordo com o IGCP, o CaixaBI ocupou o 2º lugar no *ranking* de performance geral em 2012 e o 4º lugar entre os 18 *primary dealers* no *ranking* global dos Operadores Especializados de Valores do Tesouro.

Capital de Risco

Durante o ano de 2012 foram analisadas 133 oportunidades de investimento, tendo sido aprovadas 23 operações no montante total de 91 milhões de euros. Foram concretizados 34 investimentos (7 novos e 27 reforços) envolvendo o montante de 13 milhões. Por outro lado, foram igualmente efetuadas 9 operações de desinvestimento que, a valor de realização, totalizaram 31 milhões de euros.

Atividade Seguradora e da Saúde

Destaques – dezembro 2012

Resultado Líquido consolidado atingiu 89,7 milhões de euros, com melhoria significativa do resultado da área seguradora

O **Resultado Líquido consolidado** (CGD GAAP) da Caixa Seguros e Saúde foi de 89,7 milhões de euros, que compara com 3,0 milhões de euros em 2011, assente na melhoria dos contributos seja da atividade seguradora, seja da operação hospitalar.

O resultado consolidado da **atividade seguradora**, tendo em conta as normas internacionais de contabilidade (IAS/IFRS GAAP), foi de 100,8 milhões de euros, o que representa um crescimento de +377,0% face aos 21,1 milhões de euros registados no ano anterior.

Não obstante as seguradoras da Caixa Seguros e Saúde apresentarem uma solidez de provisionamento muito superior à média atual do sector, as provisões técnicas do ramo Acidentes de Trabalho destinadas a suportar responsabilidades de longo prazo foram ainda reforçadas em 44 milhões de euros, por forma a transmitir ao mercado um forte sinal sobre o posicionamento da Caixa Seguros e sobre o caminho a seguir pelo mercado para o fortalecimento deste ramo.

O Resultado Líquido da **atividade hospitalar** foi negativo em -5,7 milhões de euros, reduzindo-se assim para menos de um quinto o valor apresentado no ano anterior (-29,9 milhões de euros) e confirmando-se a trajetória de recuperação em curso.

Esta linha de negócio foi objeto de um processo de alienação, negociado ao longo do ano, tendo-se concluído ainda no exercício de 2012 o respetivo acordo de venda.

Reforço dos elevados níveis de solvência com uma taxa de cobertura da respetiva margem, de 215%

A Caixa Seguros e Saúde continua a manter elevados níveis de solvência, apresentando em Dezembro de 2012 uma taxa de cobertura da respetiva margem, em termos consolidados, de 215%, (145% em 2011), nível confortável e que transmite um elevado grau de segurança a todos os clientes e agentes económicos que se relacionam com as entidades do Grupo.

Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A.

A Caixa Seguros e Saúde apresentou, de acordo com as regras contabilísticas aplicáveis pela CGD, um Resultado Líquido de 89,7 milhões de euros, um acréscimo de 86,7 milhões de euros face ao ano anterior. Este desempenho reflete sobretudo uma melhoria da atividade financeira da área seguradora, uma vez que o ano 2011 se encontrava negativamente influenciado por fatores adversos não recorrentes - designadamente as imparidades provenientes da exposição da área seguradora à divida soberana do Estado Grego – e bem assim uma recuperação significativa do resultado da área hospitalar.

INDICADORES [a]

(milhões de euros)

	Dez/11	Dez/12
Ativo Líquido	13 456	13 553
Capitais Próprios	744	1 498
Propried. de Inv., Carteira de Títulos, Dep. Bancários e Caixa	11 891	12 104
Provisões Técnicas Líquidas de Resseguro	4 377	4 022
Responsab. com Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	6 955	6 777
Resultado Líquido	3	90
	Dez/11	Dez/12
Elementos Constitutivos Margem de Solvência	967	1 321
Margem de Solvência Requerida	667	614
Excesso da Margem de Solvência	301	708
Taxa de Cobertura da Margem de Solvência	145%	215%

(a) Valores em consonância com as normas relativas à apresentação das demonstrações financeiras no formato IAS/IFRS (Grupo CGD) e que correspondem às contas consolidadas.

Atividade Seguradora

Em 2012, a atividade seguradora nacional voltou a ser condicionada por uma conjuntura económica desfavorável, tendo o Mercado apresentado uma redução de 6,4% no montante de Prémios de Seguro Direto (incluindo a captação de recursos através de Contratos de Investimento), situando-se em 10.908 milhões de euros.

A atividade Vida, com um volume de prémios de 6.920 milhões de euros, evidenciou uma redução de 8,2% face ao ano anterior, continuando a refletir uma diminuição generalizada do rendimento disponível, com impacto essencialmente nos seguros financeiros de capitalização e nos PPR´s.

O conjunto dos ramos Não Vida, com uma produção de aproximadamente 3.988 milhões de euros, registou um decréscimo de 3,0%, refletindo o contexto socioeconómico desfavorável e níveis de competitividade consideravelmente elevados, em especial nos ramos Automóvel e Acidentes de Trabalho.

Liderança

A Caixa Seguros e Saúde registou, na atividade em Portugal, um montante de prémios de seguro direto de 3.195 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 18,0% face ao ano anterior, com origem sobretudo na redução de 23,5% dos ramos Vida.

A Caixa Seguros e Saúde manteve, assim, a liderança destacada no sector segurador nacional, com uma quota de mercado global de 29,3%, situação que se verifica quer nos ramos Vida (31,0%), quer nos ramos Não Vida (26,4%).

O montante de Prémios da Caixa Seguros e Saúde, no estrangeiro, manteve-se em linha com o registado em 2011, continuando esta a ser responsável por mais de 90% da produção captada pelas seguradoras nacionais em outros mercados.

Liderança destacada no sector segurador, com uma quota de mercado global de 29,3%:

- Ramo Vida: 31,0%

- Ramo Não Vida: 26,4%

SEGURO DIRETO

(milhões de euros)

	Dez/11	Dez/12
Atividade em Portugal		
Quota de Mercado Total	33,4%	29,3%
Ramos Vida	37,2%	31,0%
Ramos Não Vida	26,6%	26,4%
Prémios de Seguro Direto	3 895	3 195
Ramos Vida	2 802	2 143
Ramos Não Vida	1 092	1 052
Atividade no Estrangeiro		
Prémios de Seguro Direto	66	67
Ramos Vida	33	28
Ramos Não Vida	33	39

(a) Em termos pró-forma, excluindo uma anulação extraordinária de estornos em 2011, o decréscimo de produção seria de -2,6%, a que corresponderia um acréscimo de 0,1 p.p. de quota de mercado.

Resultado

A margem técnica total, excluindo a atividade financeira, atingiu o montante de 283,2 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 15,0% face ao ano anterior e que se deve sobretudo ao referido provisionamento extraordinário das responsabilidades de longo prazo do ramo Acidentes de Trabalho.

O resultado da atividade financeira foi, por sua vez, de 182,6 milhões de euros, um acréscimo de 400,6% em relação a 2011, por via de um menor impacto das imparidades no exercício, bem como do maior valor de valias realizadas líquidas da atribuição a clientes.

Finalmente, os Custos de Estrutura ascenderam a 296 milhões de euros, o que representa uma redução de 2% face ao período homólogo, com origem na generalidade das rubricas.

Assim, o resultado líquido consolidado atribuível à área seguradora foi de 100,8 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 79,7 milhões de euros relativamente ao ano anterior.

Solvência

O Rácio Combinado líquido de resseguro foi de 98,5%, uma redução de -1,4 p.p. face ao ano anterior, tendo registado uma melhoria por via do *Loss ratio* (-3,1 p.p.), em resultado de um bom comportamento geral da sinistralidade corrente e um acréscimo por via do *Expense ratio* (+1,7 p.p.), o qual incorpora custos não recorrentes de ajustamento do volume de efetivos.

A área seguradora registou ainda uma melhoria nos seus Capitais Próprios, resultante da evolução da Reserva de Justo Valor, do Resultado Líquido e do aumento do Capital Social – este último fruto da conversão dos Passivos Subordinados, no valor de 351,5 milhões de euros.

INDICADORES TÉCNICOS

(milhões de euros)

	Dez/11	Dez/12
Prémios de Seguro Direto	3 961	3 262
Ramos Vida	2 835	2 171
Ramos Não Vida	1 126	1 091
Combined ratio líquido de resseguro (Não Vida)	99,9%	98,5%
Loss ratio líquido de resseguro (Não Vida) (1)	73,2%	70,1%
Expense ratio líquido de resseguro (Não Vida) (2)	26,7%	28,4%

(1) Excluindo rendimento técnico das Provisões Matemáticas de Acidentes de Trabalho e reforços de provisões de Acidentes de Trabalho no valor de 44 milhões de euros em 2012.

(2) Inclui custos não recorrentes do ajustamento do quadro de pessoal no valor de 17,3 milhões de euros.

Em termos consolidados, a Caixa Seguros e Saúde aumentou o seu nível de solvência para 215% (145% em 2011), facto que reforça o sentimento de confiança transmitido a todos os clientes e agentes económicos que se relacionam com o Grupo.

Em particular, a principal seguradora do Grupo, a Fidelidade Seguros, apresenta em 2012 uma taxa de cobertura da margem de solvência de 232% (170% em Dezembro de 2011).

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.

8 de fevereiro de 2013

7 – Balanço Consolidado (31 de dezembro de 2012)

(milhões de euros)

			Variação	
ATIVO	Dez/11 (*)	Dez/12	Absoluta	(%)
Caixa e disponib. em bancos centrais	2 704	1 603	-1 101	-40,7%
Aplicações em instituições de crédito	5 944	3 823	-2 121	-35,7%
Crédito a clientes	78 248	74 714	-3 534	-4,5%
Aplicações em títulos	24 398	28 188	3 791	15,5%
Ativos com acordo de recompra	778	504	-274	-35,2%
Investimentos em filiais e associadas	35	32	-3	-9,2%
Ativos intangíveis e tangíveis	1 516	1 430	-86	-5,7%
Ativos por impostos correntes	87	63	-24	-27,3%
Ativos por impostos diferidos	1 915	1 514	-401	-20,9%
Provisões téc. de resseguros cedidos	226	197	-29	-12,7%
Outros ativos	4 791	4 857	66	1,4%
Total do Ativo	**120 642**	**116 926**	**-3 716**	**-3,1%**
PASSIVO				
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	15 860	12 243	-3 616	-22,8%
Recursos de clientes	70 587	71 404	817	1,2%
Passivos financeiros	1 918	2 218	300	15,6%
Responsabilidades representadas por títulos	14 923	10 591	-4 333	-29,0%
Provisões	886	951	65	7,3%
Provisões técnicas de atividade de seguros	4 611	4 224	-387	-8,4%
Passivos subordinados	2 075	2 889	814	39,2%
Outros passivos	4 457	5 095	639	14,3%
Total do Passivo	**115 318**	**109 615**	**-5 703**	**-4,9%**
Capitais Próprios	**5 324**	**7 311**	**1 987**	**37,3%**
Total do Passivo e Capit. Próprios	**120 642**	**116 926**	**-3 716**	**-3,1%**

(*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um ativo não corrente detido para venda.

8 – Demonstração de Resultados Consolidada (31 de dezembro de 2012)

(milhares de euros)

			Variação	
	Dez/11 (*)	Dez/12	Absoluta	(%)
Juros e Rendimentos Similares	5 367 805	5 074 082	-293 723	-5,5%
Juros e Encargos Similares	3 682 312	3 730 343	48 031	1,3%
Margem Financeira	1 685 493	1 343 739	-341 754	-20,3%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	146 724	118 942	-27 782	-18,9%
Margem Financeira Alargada	**1 832 218**	**1 462 681**	**-369 536**	**-20,2%**
Rendimentos de Serviços e Comissões	655 988	677 957	21 969	3,3%
Encargos com Serviços e Comissões	151 008	169 334	18 326	12,1%
Comissões Líquidas	504 980	508 623	3 643	0,7%
Resultados em Operações Financeiras	-24 762	357 070	381 833	
Outros Resultados de Exploração	131 114	88 687	-42 427	-32,4%
Margem Complementar	**611 332**	**954 380**	**343 048**	**56,1%**
Prémios Líquidos de Resseguro	1 243 666	1 202 831	-40 835	-3,3%
Rendimento Investimentos Afetos Contratos Seguro	143 388	179 572	36 184	25,2%
Custos c/ Sinistros Líquidos de Resseguro	823 924	783 043	-40 881	-5,0%
Comissões e Outros Proveitos e Custos Associados	-93 326	-86 247	7 080	7,6%
Margem Técnica da Atividade de Seguros	469 803	513 113	43 310	9,2%
Produto da Atividade Bancária e Seguradora	**2 913 352**	**2 930 175**	**16 822**	**0,6%**
Custos com Pessoal	939 253	909 280	-29 973	-3,2%
Outros Gastos Administrativos	638 533	623 255	-15 278	-2,4%
Depreciações e Amortizações	197 872	185 510	-12 362	-6,2%
Custos Operativos e Amortizações	1 775 658	1 718 044	-57 613	-3,2%
Resultado Bruto de Exploração	**1 137 695**	**1 212 130**	**74 436**	**6,5%**
Provisões e Imparidade Outros Ativos, Líquida	827 556	537 872	-289 684	
Imparidade do Crédito Líquida de Reversões	825 940	1 008 569	182 628	22,1%
Provisões e Imparidades	**1 653 496**	**1 546 440**	**-107 056**	**-6,5%**
Resultados de Filiais Detidas para Venda	**-37 953**	**-22 643**	**15 310**	
Resultados em Empresas Associadas	**8 669**	**-16**	**-8 685**	**-100,2%**
Result. antes de Impostos e de Int. Minoritários	**-545 085**	**-356 969**	**188 116**	
Impostos	**-115 896**	**-10 558**	**105 338**	
Correntes e Diferidos	-145 295	-40 310	104 984	
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Bancário	29 398	29 752	354	1,2%
Resultado Consolidado do Exercício	**-429 189**	**-346 411**	**82 778**	
do qual:				
Interesses Minoritários	59 236	48 304	-10 931	-18,5%
Resultado Líquido atribuível ao Acionista da CGD	**-488 425**	**-394 715**	**93 709**	

(*) Contas proforma, considerando os valores da área da saúde da Caixa Seguros e Saúde, SA como um ativo não corrente detido para venda.

Caixa Geral
de Depositos